



MYRA

JUNTOS PELA
LEITURA



VOLUNTÁRIO
**Você também
pode fazer
muito pela
leitura**

Iniciativa:



EDIÇÃO BRASILEIRA

SÃO PAULO, JUNHO DE 2016.

AUTORAS

Alda Beraldo
Lucinha Magalhães
Marília Novaes
Sandra M. M. Medrano

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Sandra M. M. Medrano

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Roda Educativa:

Patrícia Diaz
Roberta Panico
Tereza Perez

Fundação SM:

Mariana Franco
Pilar Lacerda
Carla Domingos
Marisa Abuin

EDIÇÃO CATALÃ

BARCELONA,
JUNHO DE 2015.

AUTORES

Juli Palou Sangrà
Maribel de la Cerda Toledo
Mònica Badia Cantarero
Enric Queralt Catà
Amàlia Ramoneda Rimbau

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Àlex Cosials

EDITORA

Fundació Jaume Bofill



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
- Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

VOLUNTÁRIO

**Você
também
pode fazer
muito pela
leitura**



Apresentação

Myra em tupi se refere a pessoas e a grupos, indicando integração, movimento e experiência, relacionando futuro, engajamento, afetividade... Foi pelo significado que escolhemos essa palavra para batizar o nosso programa.

O **Myra - Juntos pela Leitura** nasceu em 2016 no Brasil, por iniciativa da Fundação SM e contou desde o início com a parceria da Roda Educativa (então CE CEDAC), organização social com ampla experiência em projetos junto a redes públicas no Brasil.

A inspiração foi o programa **Lecxit - Leitura para o êxito escolar**¹, que já era desenvolvido desde 2011 na Catalunha (Espanha) pela Fundação “La Caixa”, pela Secretaria de Educação e pela Fundació Jaume Bofill.

Este material foi desenvolvido em 2017 e teve sua identidade visual atualizada em 2024.

Saiba mais em: www.rodaeducativa.org.br/programa-myra-juntos-pela-leitura/

¹Disponível em: <www.lectura.cat>.

Acesso em: 20 ago. 2016.

Para que o programa funcionasse no Brasil, a Roda elaborou uma metodologia e um formato de implementação próprios, a fim de alcançar o seu objetivo: apoiar o aprimoramento das competências leitoras de estudantes de 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas.

Em 2024, a Roda Educativa assumiu a gestão do Programa Myra e segue sua implementação em parceria com escolas, instituições (Pontos Myra) e empresas interessadas em adotar um programa de voluntariado corporativo qualificado.

Seu objetivo é ampliar os espaços em que as crianças possam ter acesso à leitura, de maneira a colaborar para que melhorem seu desempenho leitor e com isso construam conhecimentos e desenvolvam seu potencial para acessar os bens culturais expressos por esse meio.

Myra - juntos pela leitura aposta na atuação de toda a comunidade na educação das crianças. Para que isso aconteça, estimula a participação de voluntários, em parceria com a escola e a família, no sentido de compartilhar a tarefa de garantir que todas as crianças aprendam a ler e conquistem autonomia para continuar aprendendo por toda a vida.

Um bom desempenho em leitura é fundamental para o desenvolvimento escolar e, sobretudo, pessoal. Assim, o programa investe nessa área como forma de possibilitar que em nosso país, ainda marcado pela desigualdade de oportunidades, a leitura como prática social possa ser tratada como uma necessária garantia em direção ao acesso democrático aos bens culturais.

Nesse sentido, a participação dos voluntários é fundamental para o desenvolvimento deste programa. *Myra - juntos pela leitura* não existiria sem a sua participação!

A possibilidade de contato pessoal - um voluntário <-> uma criança - tem o potencial de estreitar vínculos e estabelecer laços de confiança essenciais para que a aprendizagem ocorra. Assim, o voluntário torna-se referência para a criança, alguém em quem ele confia e com quem compartilha momentos de leitura.

Para apoiar o trabalho tão entusiasmante que terá pela frente, sugerimos a leitura dos textos a seguir:





Um adulto, uma criança e a leitura — uma relação de tutoria

Aborda quem é o voluntário e seu papel, a criança e algumas de suas características, e como se dá a relação tendo a leitura como vínculo entre eles.

Ler com eles

Apresenta uma forma de organizar os textos e exemplifica os diversos níveis de compreensão leitora como forma de orientar a aproximação aos textos, além de trazer algumas dicas sobre como estruturar as sessões de leitura.

Propostas de atividades

Conjunto de propostas que podem ser adaptadas aos interesses da criança, tornando-se úteis principalmente nas primeiras sessões. Incluem vários gêneros textuais e propósitos de leitura, para que as crianças coloquem em jogo diversos comportamentos leitores.

Sugestões de materiais de ficção e não ficção

Materiais de ficção e não ficção adequados aos interesses e conhecimentos da criança do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental, que podem ser encontrados nas bibliotecas escolares e públicas.

Todo este material também pode ser acessado em www.rodaeducativa.org.br.

Boa leitura!





O Myra acredita na importância da atuação de toda a comunidade na educação das crianças. Para incentivar o envolvimento das pessoas na formação de todas as crianças, o Myra articula-se a partir da participação dos voluntários, em parceria com a escola e a família, para que, juntos, compartilhem a tarefa de garantir que todas as crianças aprendam a ler e conquistem, assim, autonomia para continuar expandindo seus conhecimentos por toda a vida.

Ser um bom leitor, gostar de ler e entender o que leu são habilidades importantes para um bom desempenho escolar e para a garantia do acesso democrático aos bens culturais.

COMO FUNCIONA

VOLUNTÁRIO

Prepara as sessões de leitura, lê com uma criança para ajudar em seu desempenho leitor.

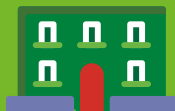


CRIANÇA

Estudantes do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas.

1x1

A SESSÃO DURA UMA HORA



ESCOLA

Identifica as necessidades das crianças, recomenda os alunos que participarão do programa e acompanha o seu desenvolvimento.



FAMÍLIA

Os familiares têm papel fundamental no apoio ao desenvolvimento escolar das crianças e permitem que elas valorizem e estabeleçam um vínculo afetivo com a leitura.

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Oferece variedade de materiais e apoio, forma os voluntários, estabelece parceria com escola e família e acompanha o desenvolvimento do programa.

SUMÁRIO

12

1. UM ADULTO, UMA CRIANÇA E A LEITURA - UMA RELAÇÃO DE TUTORIA

- 1.1 O VOLUNTÁRIO-TUTOR** 15
Quem é?
Quais são as suas principais funções?
Algumas atitudes básicas!
- 1.2 O PEQUENO LEITOR** 17
Quem é?
O que gosta de aprender?
O que gosta de ler?
- 1.3 UMA BOA RELAÇÃO** 19
Proximidade e afeto
Como conseguir uma relação assim?
Proporcionar uma experiência
educacional positiva!

- 1.4 AS SESSÕES DE LEITURA** 23
No início de cada encontro
A atividade
Para se despedir

- 1.5 ALGUNS RECURSOS** 28
Cartão de leitura
Passaporte de leitura
Marcador de livro

- 1.6 ALGUMAS
DIFICULDADES
QUE PODEM SER
ENCONTRADAS** 33
A proximidade
E se?

- 1.7 ESQUEMATICAMENTE...** 36





64

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

38

2. LER COM ELES

2.1 UM POUCO SOBRE OS TEXTOS E A SITUAÇÃO DE LEITURA 40

Como podemos organizar os textos
Quando lemos...

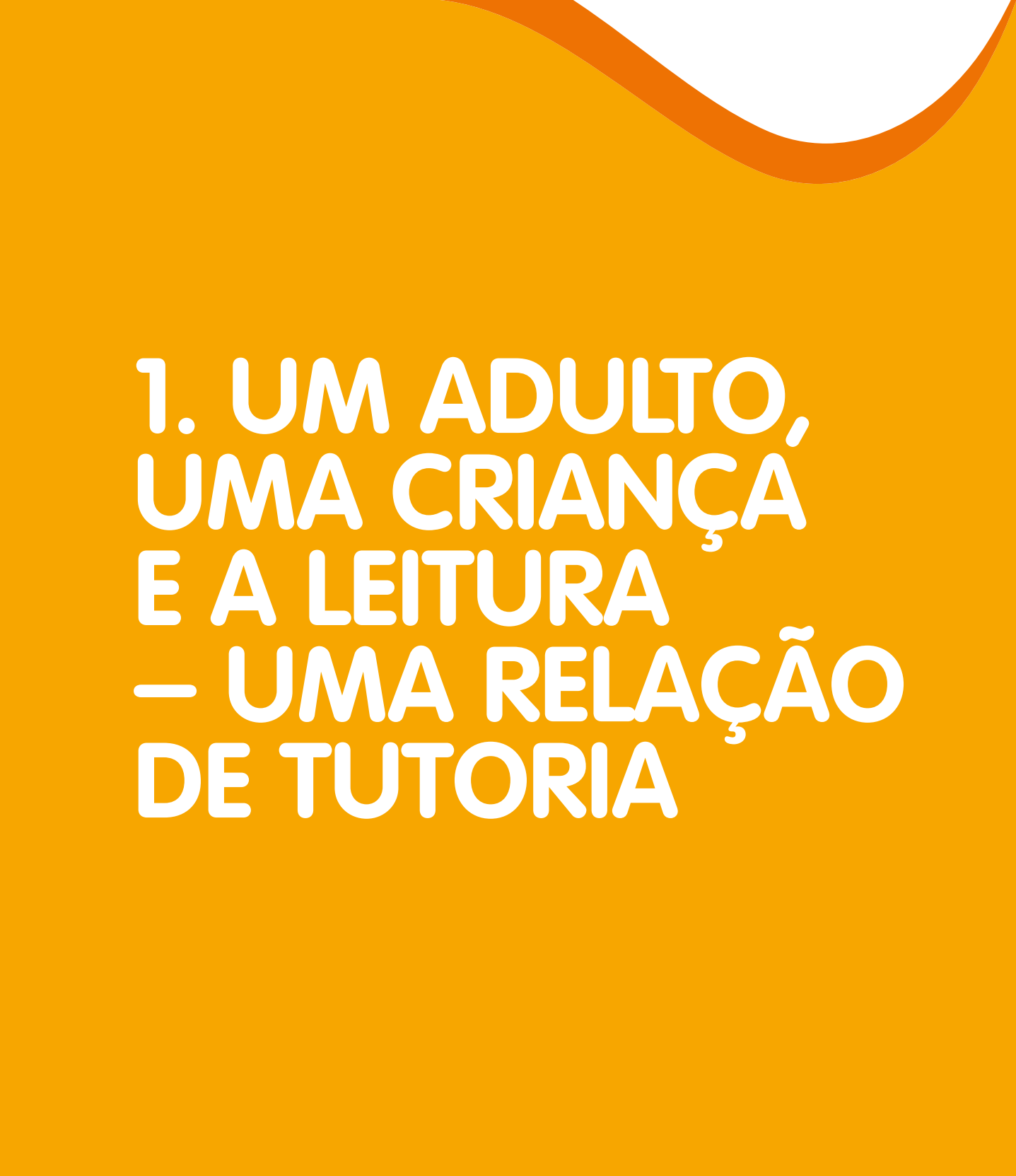
2.2 AS APROXIMAÇÕES AO TEXTO 44

A interação com os textos
E com os textos não ficcionais, ocorre
o mesmo?
Onde moram os textos

2.3 ALGUMAS DICAS 57

Leitura em voz alta ou silenciosa?
O que considerar na leitura de um conto
E quando se leem textos expositivos?
Na organização da atividade de leitura





**1. UM ADULTO,
UMA CRIANÇA
E A LEITURA
– UMA RELAÇÃO
DE TUTORIA**

Por que estamos chamando essa relação de “tutoria”?

A tutoria é uma relação em que o tutor – como um indivíduo experiente – guia, orienta e apoia o desenvolvimento de outra pessoa.

O termo “tutor” representa muito bem o papel que os voluntários assumem perante as crianças com as quais se relacionam nas sessões de leitura.

O voluntário-tutor é alguém de quem, provavelmente, muitas crianças guardarão ótimas memórias sobre o quão fundamental foi para seu desenvolvimento, o quanto auxiliou para aprimorar seus conhecimentos e o quanto as ouviu com atenção, olhou nos olhos, disse palavras importantes em momentos difíceis, acolheu emoções e soube orientar e estabelecer uma relação de confiança e crença em seu potencial, fundamental para que elas se desenvolvam com autonomia crescente e acreditem que podem aprender sempre.

A leitura é o elo entre o tutor e a criança. Isto porque, como afirmam especialistas e inúmeras pesquisas, ler e entender o conteúdo daquilo que se lê é uma necessidade básica para um aprendizado de muitos conhecimentos que ocorrem ao longo da vida e, principalmente, nos anos em que estamos na escola, sendo, portanto, fundamental para garantir maiores oportunidades a todos e diminuir as desigualdades sociais.

Com a sua participação no projeto como um tutor, você contribuirá dando uma resposta a essa necessidade fundamental. Ajudará uma criança a gostar de ler e a ler melhor. Uma tarefa agradável e que você, certamente, cumprirá com dedicação e empenho. Para apoiar sua intervenção, oferecemos este guia com informações sobre o trabalho de leitura com as crianças. Esperamos que o material seja útil e proveitoso.

Que temas trabalharemos neste capítulo?

1.1

O voluntário-tutor

1.2

O pequeno leitor

1.3

Uma boa relação

1.4

As sessões de leitura

1.5

Alguns recursos

1.6

Algumas dificuldades que podem ser encontradas

1.7

Esquemáticamente...

1.1 O voluntário-tutor

Quem é?

Uma referência: alguém que se torna muito próximo da criança, que a acompanha durante o processo de aprendizagem e que lhe proporciona um acompanhamento individualizado.

Quais são as suas principais funções?

Contribuição no aprimoramento da leitura: atua apoiando e orientando o desenvolvimento da competência leitora.

Apoio: orienta e supervisiona o desenvolvimento leitor durante o processo educacional, tem cuidado com o outro e com a relação estabelecida, zela para que haja uma interação positiva e para que os objetivos definidos previamente sejam alcançados.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Algumas atitudes básicas!

Atenção e flexibilidade: é preciso ter uma escuta atenta e perceber os interesses e necessidades, estabelecendo um diálogo com o universo da criança e, assim, responder às suas demandas, adaptando as intervenções às suas particularidades e características.

Responsabilidade e compromisso: o voluntário é um ponto de apoio e um exemplo para os pequenos. Assim, é necessário perceber a importância de seu papel e realizar suas funções adequadamente. Seu compromisso e expectativas relacionadas ao desenvolvimento da criança contarão muito para o sucesso desta proposta.

Crença no potencial de aprendizagem: acreditar que todas e cada uma das crianças podem aprender é ter certeza de que são capazes - basta que saibamos como apoiá-las nesse percurso.

Empatia e compreensão: no trato com as crianças é imprescindível que em alguns momentos nos coloquemos no lugar delas, fazendo um esforço para entender e contextualizar algumas reações ou comportamentos. Nesse sentido, paciência e constância são determinantes.



1.2 O pequeno leitor

Quem é?

Antes de identificar tais crianças, é preciso falar sobre o cuidado para não rotularmos ou definirmos algumas características de forma discriminatória ou preconceituosa.

Podemos dizer que as crianças, das quais iremos apoiar o aprimoramento das competências leitoras, são como todas as outras: com todo o potencial de aprendizagem. Entretanto, é relevante considerarmos que muitas podem ter tido experiências negativas que fizeram com que desenvolvessem uma autoimagem relacionada ao fracasso ou a dificuldades de aprendizagem. Por esse motivo, acreditar no potencial de cada uma, sabendo que todas podem aprender, ajudará para que tenham mais confiança em si mesmas, aceitem desafios e arrisquem aprender sempre.

Essa mudança de relação com a aprendizagem pode ser uma marca para toda a vida!

O que gosta de aprender?

As crianças atendidas são alunos do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental e têm, normalmente, entre 10 e 12 anos. Nessa etapa geralmente demonstram grande interesse pela observação e explicação dos fatos e acontecimentos do mundo que as rodeia. As crianças vão comparando suas percepções com a realidade, daí sua motivação para descobrir o que aconteceu e o que acontece ao seu redor e por quê.

O que gosta de ler?

Essa criança costuma se interessar por histórias de aventuras ou conhecimentos específicos: o reino animal, as plantas ou as descobertas das ciências, os grandes feitos e eventos são alguns exemplos. Além disso, nessa época ela começa a escolher as leituras livremente.

Nas propostas de trabalho com a leitura, deve-se aproveitar a curiosidade da criança em descobrir e entender o mundo!

Características da idade...

- As crianças têm uma noção do tempo diferente da dos adultos. Podem ficar concentradas muito tempo em algo que desperta seu interesse ou se dispersar quando desestimuladas.
- As propostas devem ser adaptadas ao nível e à capacidade da criança: ela deve se sentir segura e, ao mesmo tempo, desafiada; à vontade e confiante para ler e resolver propostas.
- Utilizar leituras e estratégias que despertem o interesse é determinante para o desenvolvimento das atividades. E, para conhecer os interesses da criança, nada melhor do que uma boa conversa.

1.3 Uma boa relação

Estabelecer uma relação afetuosa e um vínculo positivo entre voluntário e criança é essencial para o sucesso de qualquer intervenção educacional - afinal, é mais fácil aprender com alguém de quem gostamos. O trabalho da leitura exige que se construa uma boa relação com os pequenos, com base na confiança e no afeto.

Proximidade e afeto

Para as crianças, você, como tutor, representa a pessoa que as ajuda em uma questão concreta, e muito mais: alguém com quem podem falar e compartilhar questões importantes da vida, que podem surgir de uma conversa a partir da leitura e que vão muito além da atividade.

Como posso conseguir uma relação assim?

De forma natural. O contato regular permitirá que pouco a pouco vocês se conheçam e se aproximem.

Mas... e no começo? **Como quebrar o gelo?**

Embora não existam fórmulas, damos aqui algumas dicas:

- Inicialmente, vocês podem conversar sobre o que cada um mais gosta de fazer e sobre outros assuntos gerais. Pouco a pouco, aprofundarão aspectos mais significativos.

- Interesse-se de fato e pergunte como vão as atividades na escola, com os amigos, o que estão vendo nas aulas, se aconteceu alguma coisa interessante. Crie momentos em que a criança possa falar sobre a própria vida e sentir que alguém a ouve e acolhe suas colocações.

- Esteja por inteiro com a criança na sessão: desligar-se de outras preocupações e estar “de corpo e alma” na atividade com a criança pode fazer muita diferença - tanto para estar atento às demandas que ela traz quanto para tomar decisões e encaminhar a atividade de acordo com o que avalia ser necessário.

- Você também pode contar o que achar conveniente, dar depoimentos pessoais que mostrem similaridade de experiências. Esse tipo de troca costuma ser muito proveitoso e, sem dúvida, ajudará a aproximá-los.

- Quando iniciar este relacionamento, evite referir-se às dificuldades apresentadas pela criança na leitura. Uma boa entrada é focar no seu desejo de trocar experiências e saberes e a oportunidade de apoiá-la em seu desenvolvimento.

Em que deve se basear sua intervenção educacional? Basicamente em ações complementares, que explicaremos a seguir.

Bom senso: respeite a intimidade da criança e não force a relação! Espontaneidade e naturalidade são as chaves.

Proporcione uma experiência educacional positiva!

A ideia é dar aos pequenos um desafio que possa ser superado com êxito. Perceber que é capaz de realizar uma tarefa tem efeitos muito positivos na autoimagem, assim como na atitude da criança em relação à atividade!

Como podemos contribuir para que essa vivência seja bem-sucedida?

Estabelecimento de vínculo: não há nada melhor para aprender e motivar do que ter alguém ao nosso lado, proporcionando segurança, demonstrações de afeto, reconhecimento e valorização do esforço que fazemos. Devemos propiciar às crianças um espaço em que não tenham medo de errar, em que possam participar e realizar as atividades sem pressões. Só com um clima tranquilo e descontraído as crianças poderão progredir de forma construtiva e proveitosa.

Reforço positivo: durante os processos de aprendizagem é fundamental para a criança que você a ajude a se lembrar de tudo o que aprendeu e sabe fazer bem. É importante incentivá-la a persistir e a vencer as dificuldades que surjam pelo caminho. As mensagens positivas que ressaltem os progressos alcançados e o apoio incondicional são dois elementos que potencializam o processo de aprendizagem e a motivação.

Normalmente, é difícil aceitar os próprios erros, mas estes são imprescindíveis para progredirmos. Ninguém nasce sabendo, e para aprender é preciso correr riscos: **proporcione à criança a oportunidade de tentar e progredir, juntos! E compartilhe com ela essa sabedoria!**

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

O que podemos evitar...

Considerando que nosso objetivo é de que as crianças desenvolvam o interesse pela leitura, algumas atitudes podem ser evitadas, como:

- destacar seus erros de forma sistemática;
- menosprezar seus gostos;
- exigir que façam atividades exageradamente escolarizadas;
- ficar lembrando constantemente os benefícios da leitura — mais do que saber que ler é bom, a criança precisa ter boas experiências com a leitura;
- proporcionar leituras inadequadas ao seu nível ou interesse.

Por outro lado, há uma série de **estratégias** que podem nos ajudar no trabalho com as crianças, tais como:

- **Negociar** as leituras. Dar a elas a oportunidade de propor os materiais com que querem trabalhar.

- Utilizar **a brincadeira** como recurso motivador e dinamizador dos processos de aprendizagem. Propor palavras cruzadas e adivinhas, trabalhar a partir de suposições, mudar os finais de histórias ou reelaborar textos podem ser recursos interessantes.

- **Incentivá-las e motivá-las:** elas devem ser conscientes de seus progressos e acertos!

- Dar oportunidade para **participarem:** são elas as principais protagonistas do processo educacional.

- Apresentar **materiais variados** de leitura: notícias, revistas, romances, contos, livros de consulta sobre assuntos específicos, escritos dos alunos, letras de canções etc. Há uma infinidade de materiais estimulantes disponíveis para ler!

**Três aspectos serão
chaves na sua tarefa de
acompanhamento: bom
senso, criatividade e
imaginação. Não tenha
medo de experimentar
novos recursos, métodos
e estratégias no trabalho
com a sua criança!**

1.4 As sessões de leitura

Como organizar o dia a dia com a criança?

A flexibilidade e a capacidade de se adaptar às crianças, ao seu ritmo, seu nível de conhecimento, seus interesses e necessidades é o que realmente devem orientar a sua ação!

Na verdade, não há uma resposta única, mas, mesmo assim, recomendamos uma estrutura básica para orientá-lo no desenvolvimento das sessões, uma espécie de rotinas considerando o que é importante garantir no início, na atividade em si e em seu encerramento.

No início de cada encontro

Proximidade e conhecimento do outro!

Você pode dedicar os primeiros momentos da sessão para conversar com a criança. Uma forma muito positiva de consolidar a relação é por meio do diálogo e da troca. Assim, principalmente nos primeiros encontros, poderá aproveitar o momento inicial para se conhecerem um pouco mais: conversar sobre questões da vida cotidiana ou, preferências pessoais, como os passatempos de cada um, é um exemplo dos assuntos que podem ser abordados.

Também aproveite para indicar como gostaria que a criança se referisse a você e pergunte a ela como quer que a chame. Incentive a criança a chamá-lo pelo nome, para que se estabeleça uma proximidade e um tratamento amistoso entre ambos.

Informação importante!

Você pode aproveitar o começo da sessão para explicar o que farão no dia, a maneira como realizarão as atividades ou os objetivos que pretendem alcançar essas: são informações importantes para a criança. Esse tipo de esclarecimento ajuda a entender o que ela fará e como, e otimiza o desenvolvimento da atividade. Também pode ser um bom momento para relembrem o que trabalharam na sessão anterior e como se saíram.

Conversar sobre o que realizaram e o que vão realizar a cada encontro estabelece uma narrativa e cria um percurso que permite saber de onde partiram e para onde estão indo.

A atividade

Estamos considerando como “atividade” o acompanhamento da leitura: fazem parte dela a leitura em si e o trabalho conjunto com os textos.

Algumas ideias básicas

Apesar de não haver um percurso único para trabalhar a leitura com as crianças, apresentaremos a seguir algumas ideias que poderão ajudá-lo em sua função como tutor:

- **Preparar previamente as atividades.** Embora seja provável que no decorrer das sessões sejam necessárias modificações e adaptações, deve-se elaborar um planejamento das atividades. A distribuição do tempo, os exercícios e materiais utilizados são aspectos que não podem ser improvisados. A leitura prévia de todo material que será usado com a criança também é condição para que a sessão transcorra da melhor forma.

- **Partir do interesse e dos conhecimentos prévios das crianças.** Nos processos de aprendizagem é fundamental que se comece com o que motiva as crianças e com o que elas conhecem. O interesse e a familiaridade com os conteúdos favorecem o aprendizado, ao mesmo tempo que permitem o avanço progressivo na complexidade do assunto com que se trabalha.

- **Ajuste de desafio.** Se a ideia é propiciar uma experiência bem-sucedida com as crianças, devemos propor leituras e atividades adequadas ao seu nível de conhecimento. Ter a dimensão deste nível nem sempre é simples, mas podemos pensar em algo que seja “ao mesmo tempo difícil, mas possível”, ou seja, que não banalize o conhecimento e a competência da criança, que ela precise colocar em jogo tudo o que sabe e, com empenho e apoio, dê conta da atividade.

- **Criar um ambiente favorável.** Durante a interação, é importante que as crianças se sintam confortáveis. Uma relação próxima e cordial e atividades motivadoras e interessantes serão elementos fundamentais.

- **Relacionar as leituras com a experiência.** Aproveite os assuntos tratados nos textos para conversar sobre questões importantes para a vida da criança. Fazer conexões entre a experiência de vida e o que é apresentado na leitura o ajudará a trabalhar algumas temáticas que, de outra forma, seriam mais difíceis, como a perda de um parente próximo, a chegada de um irmão, a separação dos pais.

- **A seleção dos livros é muito importante.** Procure escolher títulos interessantes para o leitor e que despertem seu interesse. No capítulo “Ler com eles”, apresentamos alguns critérios a serem considerados na seleção.

- **Ler no suporte original.** Ao selecionar o material que será lido com as crianças, procure ler diretamente no suporte em que é veiculado. Por exemplo, se for um conto ou poema de um livro, leve-o para que a criança possa conhecer esse portador de texto, manusear e ter atitudes que só podemos ter quando pegamos um livro nas mãos: ler as orelhas, consultar o índice, ler alternadamente texto escrito e apreciar as imagens. Também ocorre o mesmo no caso da leitura de regras de um jogo muito melhor ver como aparece na caixa, ou em folheto à parte, se tem ilustrações para apoiar as regras. Se for ler uma notícia, apresente a leitura no jornal.

- **Antes de ler, converse com a criança sobre a leitura.** Você pode fazer perguntas relacionadas ao título, às imagens ou o tema que vai tratar. Esse primeiro contato favorecerá os processos posteriores de compreensão.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Essa conversa se assemelha ao que realizamos como leitores, ou seja, antes de iniciar uma leitura, normalmente um leitor faz antecipações sobre o que vai ler, partindo do que o título ou as imagens suscitam ou do conhecimento que tem sobre o assunto que será lido. Esse é um típico comportamento de leitores proficientes. Ajudar a criança a experimentar esse tipo de atitude auxiliará em seu desenvolvimento leitor.

- **Deixe claros os objetivos da leitura.** Cada propósito de leitura exige um posicionamento diferente ante o ato de ler e a escolha de atividades determinadas.

Ao ler, temos propósitos de leituras diferentes, podemos ler para obter alguma informação precisa, para nos entretermos, para comunicar um texto, para seguir instruções, para formar uma opinião. De acordo com tais propósitos, temos comportamentos leitores distintos, como: se estamos lendo um artigo sobre animais do mar só para nos entretermos, podemos ler descontraidamente e pular trechos que não nos interessam. Mas, se estamos lendo esse mesmo texto para estudar e saber mais sobre o assunto, provavelmente faremos anotações, grifar partes do texto que julgamos relevantes. Assim, é preciso definir o propósito/objetivo da leitura e as estratégias adequadas para lê-lo e trabalhar com a criança a proposta planejada!

- **Mas, principalmente, não esqueça: variação e adequação.** Sejamos criativos durante a atividade e tiremos proveito da diversidade de recursos, materiais e estratégias disponíveis!

Você terá alguns exemplos no capítulo “Ler com eles”.

Para se despedir

É provável que depois do período dedicado às atividades de leitura a criança esteja um pouco cansada. Ao longo da sessão ela terá realizado diversas atividades, o que representa, sem dúvida, um trabalho intenso.

Assim, à medida que for passando o tempo da sessão, fique atento aos sinais da criança. Quando sentir que é o momento adequado, vá encaminhando para terminar a sessão.

Utilize a parte final da sessão para uma **avaliação conjunta**, para refletir e conversar com a criança sobre como foi aquele encontro: o que funcionou bem e o que poderia e deveria melhorar.

Haverá dias em que a criança se cansará mais rápido. Também pode acontecer de um dia não ser possível fazer tudo que foi planejado. Não se preocupe, isso é normal: mantenha uma atitude aberta às mudanças e adaptações que se façam necessárias ao longo da prática.

Fazer comentários sinceros a respeito da atividade tem um grande valor para a criança. Sempre que tiver algo a salientar como aspecto positivo, explicita a ela, assim como os aspectos negativos, considerando como podem melhorar, demonstrando compreensão e indicando como poderá apoiá-la.

É preciso mostrar à criança seus progressos, mostrar que está melhorando, mas também é preciso **deixá-la consciente** dos pontos que ainda precisa trabalhar um pouco mais. Os comentários sobre a postura, o comportamento ou algumas recomendações sobre a leitura podem ajudar a otimizar o trabalho e o aprendizado.

Para encerrar, deixe sempre um gostinho de “quero mais”. Se já tiver uma ideia do que poderão fazer na próxima sessão, pode indicar para que se crie uma expectativa e que a criança se sinta motivada para encontrá-lo na próxima semana.



1.5 Alguns recursos

Além do material de leitura para cada sessão, alguns recursos de apoio podem ser criados por você para acompanhar as atividades. A seguir, apresentamos sugestões:

Cartão de leitura

Para **acompanhar** o trabalho e o desenvolvimento da sua criança, uma boa ideia é confeccionar um material simples, mas de grande utilidade: uma tabela na qual, com adesivos de cores com tonalidades diferentes (pode ser um *dégradé* de cores fortes até a cor mais fraca), com espaços para seus comentários e da criança, vocês reflitam sobre o andamento das atividades.

No espaço destinado à criança, a sugestão é que ela coloque sua opinião sobre como foi a atividade. Neste momento é importante estimulá-la a escrever o que achou sinceramente da atividade. Também se pode pedir para que avalie o seu papel no apoio ao seu desenvolvimento em leitura, pedindo para que indique o que foi feito por você que pode ter ajudado ou não, por exemplo.

Com a indicação da criança você terá informações importantes sobre suas preferências e dificuldades, o que pode ser muito útil no planejamento de outras propostas.

No espaço destinado ao voluntário, você poderá indicar sua avaliação sobre o desenvolvimento desse trabalho, como:

“ Percebo que você vem se dedicando nas leituras mais longas. Isso mostra que você está enfrentando de maneira muito bonita as dificuldades que um texto pode trazer. É uma grande conquista! ”

Ou ainda indicar algum aspecto que precisa melhorar:

“ Quando lemos, é possível que nossa mente fique viajando por ‘outros mundos’, mas é preciso ficar atento para não perder o ‘fio da meada’. Isso acabou de acontecer nessa leitura, e pode prejudicar a compreensão. Sugiro que fique atento. Se perceber que está se desviando da história, releia o trecho, para ‘tomar pé da situação’. ”

A proposta é que tanto você quanto a criança possam indicar de **forma qualitativa** o desenvolvimento da leitura que realizaram.

No espaço coletivo, a proposta é que seja registrado um aspecto compartilhado entre vocês. Pode se relacionar a algo para ser melhorado ou que deve ser mantido e realizado outras vezes. Por exemplo:

“ Mesmo tendo escolhido, o livro a ser lido, a leitura não nos agradou porque, quando lemos, já sabíamos o que aconteceria. Não tivemos nenhuma surpresa como esperávamos. Combinamos de ler mais uma obra desse autor para verificar se isso vai acontecer de novo. ”

Abaixo, um exemplo:

Sessões	Criança	Voluntário	Espaço coletivo

Não tenha dúvida; a criança terá muito orgulho desse cartão e lerá e reler seus comentários com muita atenção!

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Passaporte de leitura

Semelhante aos vistos que recebem os viajantes que passam por diversos países, pode ser elaborado com a criança um pequeno caderno em que se anotam as leituras feitas e um comentário sobre elas.

Juntamente com a leitura, pode-se colocar um carimbo que represente a passagem por esse lugar, um país da leitura.

Esse passaporte pode representar o percurso feito pela criança no programa, mostrando suas “viagens” e os vistos que recebeu por enfrentar essas aventuras.

Marcador de livro

Para muitos leitores, o marcador de livro é um artefato imprescindível. Além de sua funcionalidade, muitos trazem imagens bonitas ou representativas relacionadas à leitura: imagem de um autor e/ou autora famosos, trechos de livros, belas paisagens etc.

Há muitos marcadores de livro que são distribuídos gratuitamente por editoras e livrarias. E também podem ser facilmente produzidos e apresentar uma aparência personalizada.

Exemplos de marcadores com adivinhas de personagens²:

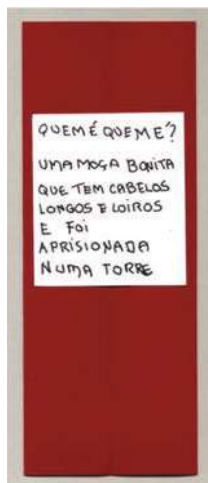
²Marcadores produzidos por crianças de escolas públicas brasileiras no contexto do Programa Escola que Vale (parceria entre Fundação Vale, Comunidade Educativa CEDAC e secretarias municipais de educação).



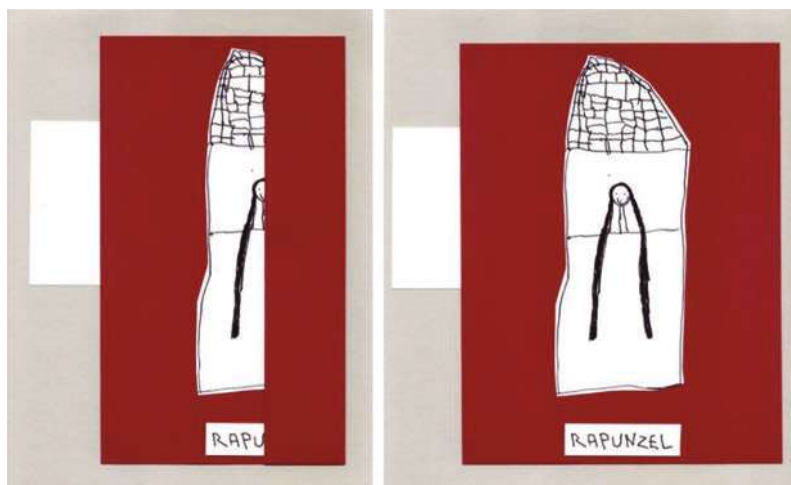
Marcador tipo envelope: puxando a folha amarela, encontra-se a personagem.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura



O marcador fechado com a adivinha escrita



Ao abrir o marcador se vê a personagem

Caso tenha condições, escolha ou confeccione marcadores de livro que possam ser compartilhados com as crianças, explicando como utilizá-lo e destacando suas características, como falar a que se refere a imagem ou texto contido.

Você pode também propor que a criança faça um marcador copiando o trecho de um poema que vocês leram ou de um trecho de conto de que mais gostaram.

1.6

Algumas dificuldades que podem ser encontradas

Os processos de tutoria são muito positivos no trabalho envolvendo a aprendizagem de crianças. Como já afirmamos, os tutores tornam-se figuras muito próximas das crianças: alguém que ensina coisas novas e com quem podem compartilhar aspectos que vão além da sala de aula. A criança considera você um “mestre”. Sim, um mestre bem especial. Aproveite essa posição e todas as possibilidades de trabalho que ela permite.

Apesar dos efeitos positivos da sua intervenção, a seguir gostaríamos de compartilhar algumas das dificuldades mais frequentes que você poderá encontrar em sua prática diária.

A proximidade

O fato de você ser um agente educacional próximo da criança tem muitas vantagens para o desenvolvimento das atividades, mas em certas ocasiões também pode apresentar desvantagens.

A **autoridade**, a **confiança** e o controle dos **limites** são elementos que deverão ser trabalhados com persistência. Com a sua intervenção, a criança deverá aprender a escutar, a prestar atenção quando você fala, a manter uma relação de respeito e, principalmente, a adotar uma atitude que permita o exercício da tarefa de ajuda educacional.

Autoridade é diferente de autoritarismo. Com a primeira, as crianças aprendem a respeitar os limites; com o segundo, podem obedecer só por medo. E isso não é construtivo!

Não é tarefa fácil e não existem fórmulas mágicas. No percurso você é quem terá de encontrar a melhor resposta, já que tudo dependerá de um contexto concreto, da sua relação com a criança e de suas características pessoais, entre outras situações. Ainda assim, uma recomendação: **paciência, afeição e constância!** Na Educação, os objetivos se alcançam com o tempo e depois de investirmos boas doses de energia!

Tente nunca perder a cabeça! Se uma situação sair do controle, faça todo o possível para revertê-la. Por exemplo, se tiver dificuldade para a criança realizar um exercício, troque de atividade. Se o problema é a criança estar nervosa ou agitada, conversem, ou, se achar conveniente, saiam e deem uma volta. Ao trabalhar com pessoas, o mais habitual é que as coisas não saiam como o esperado. E não tem problema! Isso é normal. Comunicação e compreensão. E se, depois de tudo, você não conseguir, não hesite em pedir ajuda.

E se?

Embora tenhamos ressaltado bastante a importância de dedicar o tempo que for necessário ao cuidado da relação com a criança, não podemos nos esquecer do peso que representará um reforço de leitura. Nesse sentido, quais são as dificuldades mais frequentes com as quais você pode deparar?

Se minha criança não quiser ler... Embora seja uma situação pouco comum, pode acontecer de a criança se negar a ler. Talvez tenha tido um dia muito trabalhoso na escola e esteja cansada, talvez seja tímida ou o peso de experiências anteriores de “fracasso” seja muito grande para que ela tente se arriscar. Se houver alguma questão pontual, você pode mudar o tempo que seria dedicado à leitura dentro da sessão. No entanto, se for uma questão recorrente, será preciso motivar e incentivar a criança para que se interesse pela leitura. Mostre a importância da leitura e suas possibilidades: como ler nos permite conhecer o mundo, ter autonomia para buscar informações, poder conhecer lugares a que nunca iremos ou que nunca existiram de fato. Também pode propor uma brincadeira, do tipo “adivinhas”, e assim a criança entenderá a possibilidade de brincar por meio da leitura. Mostre a ela que ler pode ser divertido, já que põe em jogo a imaginação e a fantasia. Certamente, se a criança perceber uma utilidade e se divertir com as atividades, acabará participando sem problemas.

Se tiver dificuldade de entender a variante linguística... Há uma diversidade de formas de se expressar oralmente, de acordo com as oportunidades sociais e econômicas em que vivemos. Todas são igualmente válidas, mesmo que as dominantes sejam as das classes que detêm o poder. Pode acontecer a necessidade de ajuste, para que você entenda algumas falas da sua criança e ela a sua. Isso não significa que precisam mudar a forma de cada um falar, mas somente garantir que algumas palavras não comuns a ambos seja explicada e evitada. Apesar da relação de afeto e respeito, o lugar que vocês ocupam não é simétrico. Isso pode fazer que a criança se sinta pouco à vontade em falar ou para perguntar algo que não compreendeu na sua fala, achando que é um “problema dela” não ter entendido. Assim, fique atento e tome sempre a iniciativa de perguntar a ela se entendeu e também peça para que explique algo que ela tenha dito, deixando explícito que essa fala é adequada e que, com o passar do tempo, tanto ela quanto você aprenderão um com o outro.

1.7 Esquemáticamente...

Neste último ponto apresentamos um esquema com algumas ideias-chave com as quais trabalhamos ao longo do capítulo. Esperamos que traga uma visão geral e integradora dos conteúdos desenvolvidos até o momento.



Ser tutor implica





2. LER COM ELES

**Melhorar a capacidade
de interpretar o mundo
e de interpretar a nós
mesmos.**

Ler com sua criança e apoiá-la para aprimorar sua competência leitora é uma das maneiras mais eficientes de auxiliar para que avance em seu percurso escolar e desenvolvimento pessoal. Dominar a leitura possibilitará a ela ter autonomia e se sentir segura para os desafios crescentes colocados em seu dia a dia.

O texto a seguir tem como objetivo propor uma série de reflexões e dicas que serão de grande utilidade durante o trabalho de acompanhamento da leitura. Nós o dividimos em três partes.

A primeira apresenta uma breve **organização dos gêneros textuais** para podermos lidar com eles nas atividades de leitura e como os objetivos da leitura dirigem a forma como se lê. A segunda traz algumas considerações sobre as aproximações que realizamos do texto: como entendê-lo e onde circula. A terceira trata de dicas a serem consideradas nas sessões, como critérios para seleção dos materiais e como se preparar a leitura.

Esperamos que lhe seja útil.

Não se esqueça, em nenhum momento, que sua atitude junto ao leitor, seu afeto pessoal, sua companhia, sua atenção e dedicação como voluntário talvez sejam os elementos mais importantes para que se alcance o propósito de melhorar os níveis de compreensão da leitura, o que significa melhorar a capacidade de interpretar o mundo e de interpretarmos a nós mesmos.

2.1 Um pouco sobre os textos e a situação de leitura

Como podemos organizar os textos

Há muitas formas de agrupar os textos escritos que circulam em nosso dia a dia. Para abordar como utilizá-los nas sessões de leitura, propomos uma organização considerando algumas características comuns, além de dividi-los em **ficcionais** e **não ficcionais**.

Alguns exemplos de gêneros textuais que podem estar nestas duas grandes organizações:

Ficcionais	Não ficcionais
contos	artigos científicos
crônicas	notas de enciclopédia
fábulas	notícias e reportagens de jornais
lendas	relatórios
canções	classificados
poemas	cartas
...	receitas culinárias
	instruções/regras
	...



No grupo dos ficcionais, vamos nos dedicar aos **narrativos** (contos, crônicas, fábulas) e **poéticos** (poesias, canções, quadrinhas); e no grupo dos não ficcionais, aos **expositivos ou científicos** (artigos, notas de enciclopédia) e **instrucionais ou práticos** (regras de jogos, instruções de uso).

Ficcionais		Não ficcionais	
Narrativos	Poéticos	Expositivos / científicos	Instrucionais / práticos

Como toda classificação, essa também tem seus limites e variações: podemos ter uma carta escrita em forma de poema, ou uma carta ficcional e, como a escrita por Rapunzel pedindo socorro ao príncipe. Esse agrupamento tem somente o objetivo de possibilitar um reconhecimento de que há textos que possuem algumas características semelhantes e que poderão ser tratados a partir de algumas sugestões de leitura que vamos indicar neste capítulo e no capítulo de “propostas de atividades”.

Quando lemos...

Ao ler, sempre temos um **propósito de leitura**. Podemos ler para nos entreter, para estudar, para seguir instruções e para buscar uma informação específica, entre outros fins.

É interessante percebermos que podemos ler um mesmo texto com propósitos diferentes e que isso vai mobilizar **comportamentos leitores** distintos.

Vejamos um exemplo:

Podemos pegar uma revista numa viagem de ônibus e ler um artigo sobre os animais em extinção, sem nenhum compromisso, somente com o propósito de passar o tempo, por exemplo. Nessa situação, provavelmente poderemos ler pulando trechos que não nos interessam e ora prestar atenção na paisagem que passa pela janela, ora no texto em nossas mãos. Entretanto, se estivermos lendo esse mesmo artigo com o propósito de aprender mais sobre os animais que não existem mais e preparar um seminário, provavelmente faremos anotações, grifaremos partes importantes, releteremos trechos e buscaremos o significado de algumas palavras do texto para entender exatamente ao que se refere. Nossos propósitos dirigem nossos comportamentos leitores durante a leitura.

Assim, ao preparar uma sessão de leitura, é importante levar em consideração o texto que será lido, e explicitar o que será feito com ele – seu propósito leitor –, pois isso demandará comportamentos leitores específicos e importantes para desenvolver as competências de sua criança.





2.2 As aproximações ao texto

Para nos aproximarmos do texto, podemos considerar tanto a forma como lemos os diversos gêneros textuais quanto a possibilidade de conhecer onde são veiculados. A seguir, apresentamos alguns exemplos que podem ajudar no momento de planejar sua sessão de leitura.

A interação com os textos

Começaremos esta explicação sobre o que pode ser feito para acompanhar a leitura com um exemplo de texto narrativo: um conto da autora japonesa Keiko Kasza. Ele nos ajudará a entender do que falamos quando falamos de compreensão leitora e nos mostrará algumas formas de propiciar essa compreensão. Esse é o resumo do conto *O lobo glutão*.

“ Era uma vez um lobo que era um verdadeiro glutão. Seu sonho era comer uma bela galinha. Como no bosque não encontrava nenhuma, decidiu comer a galinha que havia perto da casa dele. Antes, porém, quis engordá-la. Por isso, todos os dias fazia um bolo e deixava na porta da casa dela, dizendo: ‘Coma direitinho, minha galinha. Fique bem bonita e gorda para engordar o meu jantar’. Quando achou que havia chegado a hora, o lobo pôs a panela no fogo e lá se foi para a casa da galinha, que naquele exato momento estava abrindo a porta. Ao ver o lobo, a galinha exclamou: ‘Ah! Então é você, senhor lobo!’ A galinha o convidou para entrar e contou para todos os pintinhos que não era o Papai Noel, mas o lobo quem deixava todas aquelas gostosuras. Os pintinhos o encheram de beijos. A galinha preparou um belo jantar para todos.

Quando o lobo voltava para casa pensou que talvez fosse uma boa ideia fazer biscoitos para o dia seguinte. ”

Pode-se fazer uma **aproximação ao texto literal, isto é, ao que o texto diz de maneira explícita**. As perguntas que poderiam ser feitas às crianças a partir dessa perspectiva são, por exemplo: Por que o lobo deixava comida em frente à casa da galinha? Como a galinha o recebeu?

Se o termo literal pode ser associado ao que é explícito, o termo **inferencial** remete ao que poderíamos considerar como lacunas ou objetivo do texto. **Inferir quer dizer tirar conclusões a partir de alguns indícios**. E o termo **indício** remete a um sinal que nos permite supor alguma coisa com algum fundamento. De acordo com alguns autores, o leitor age como um detetive, porque a partir do que ele sabe e do que não foi mencionado em nenhum momento, tenta reconstruir uma história que faça sentido. As perguntas que mais se aproximariam de uma formulação inferencial seriam deste tipo: Qual é a intenção do lobo quando volta para casa no final da história? Ainda pensa no objetivo inicial ou os carinhos da família da galinha amoleceram seu coração? A galinha age de forma inocente?

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

As respostas para essas perguntas não estão no texto. É preciso fazer uma interpretação. Isso quer dizer, então, que ao fazer uma interpretação todos somos livres para achar o que quisermos? Para responder a essa pergunta devemos nos lembrar de que a **construção de um sentido inferencial se faz a partir de indícios e que os indícios sempre têm seu fundamento**. Em outras palavras: qualquer processo de interpretação deve se ater ao que diz o texto.

Mas há ainda outro nível que deve ser considerado. **O bom leitor age como um detetive e também como arqueólogo, pois relaciona cada nova história a histórias anteriores que vão construindo o alicerce de uma cultura determinada**. Faria parte desse alicerce o conhecimento do gênero literário, do autor, dos estereótipos etc. Vamos explicar com dois exemplos: na nossa cultura podemos imaginar um sovina como uma pessoa desconfiada, de olhar sombrio, postura encurvada, friccionando uma mão na outra, que só se preocupa com os próprios interesses e está sempre tentando trapacear os outros. Portanto, é bem provável que faça parte dos personagens maus da história. O segundo exemplo é relacionado ao gênero, porque quem já viu ou leu contos de fadas sabe que haverá um final feliz, coisa que não acontece em um drama. Esse alicerce cultural permite que o leitor consiga abrir mais portas para entrar no texto e possa relacioná-lo a outras experiências de leitura. No exemplo que analisamos, essa **competência cultural** poderia ser tratada a partir de questões como: Que outros contos, que outras histórias conhecemos protagonizadas por lobos? Que imagem temos dos lobos? Que relação

O leitor age como um detetive, porque a partir do que ele sabe e do que não foi mencionado em nenhum momento, tenta reconstruir uma história que faça sentido.

O bom leitor age como um detetive e também como arqueólogo, pois relaciona cada nova história a histórias anteriores, que vão construindo o alicerce de uma cultura determinada.

existe entre a fundação de Roma e os lobos? O que sabemos sobre o “homem lobo”?

Como voluntário, é importante sempre levar em consideração essas diversas aproximações que acabamos de mencionar e também entender que você não deve se limitar à formulação de perguntas fechadas sobre aquilo que aparece de maneira explícita no texto. Lembre-se de que a ideia é aprender a ler o que está nas linhas, nas entrelinhas e por trás delas, o que requer uma aproximação literal (nas linhas), uma aproximação inferencial (nas entrelinhas) e uma aproximação cultural (por trás das linhas). Não há uma ordem preferencial, isto é, você não precisa começar necessariamente com as perguntas literais. Observar ilustrações de lobos ou falar de lobos bons e lobos ferozes pode ser uma boa maneira de começar a fazer a aproximação ao texto.

Também não é preciso perguntar tudo em todos os textos, principalmente quando estiver trabalhando com um leitor iniciante. O ideal é fazer as aproximações indicadas no processo do ensino da leitura, processo invariavelmente longo e complexo. O que queremos mostrar é que a compreensão do texto não é possível sem os processos interpretativos. Note que a observação mais importante que se lê nas diversas avaliações institucionais em relação às deficiências de leitura dos alunos é a seguinte: podem entender o sentido literal, mas têm dificuldades para interpretar o texto, relacioná-lo a outras leituras e captar a intenção do autor.

E com os textos não ficcionais, ocorre o mesmo?

Vamos considerar a leitura de um texto com o propósito de saber mais sobre mariposas.

Utilizando como exemplo a leitura do texto “Bruxas incompreendidas” – escrito pela brasileira Isabel Freitas Oliveira, disponível no site *Ciência Hoje das Crianças* –, podemos nos aproximar do texto, em um primeiro momento, considerando o que já sabemos sobre esses insetos: que voam, que se assemelham a borboletas, que são mais comuns à noite, ao passo que as borboletas circulam durante o dia. Tais conhecimentos prévios podem estar adequados ou não e serão colocados em jogo na leitura. Normalmente, o título já suscita questionamentos ou dá informações, neste caso, por que são chamadas de bruxas? E por que incompreendidas? Esses questionamentos também ajudam na busca das informações na leitura.

Bruxas incompreendidas

Chegou a hora de conhecer a beleza e a importância das mariposas

S

NOTÍCIAS - 07-04-2016

5

BICHOS



IMPRIMIR



PDF

Aposto que você já ouviu falar que, se pegar em uma mariposa e colocar a mão no olho, você fica cego. Vou dizer uma coisa com franqueza: isso é um mito. Acusadas de serem feias, sem graça e venenosas, as mariposas são bichos muito incompreendidos. Quanta injustiça!



As mariposas têm tamanhos e formas muito variados. Observe alguns exemplos. (fotos: Isabela Oliveira)

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Existem no mundo aproximadamente 150 mil espécies já descritas de borboletas e mariposas. Em vários lugares, as pessoas se deparam com borboletas em casa e relacionam isso com boa sorte. Como as mariposas são predominantemente noturnas e várias delas são grandes e escuras, muita gente acha que elas dão azar! Por isso, recebem o apelido de bruxas. Mas não são como as bruxas maldosas que povoam os contos de fadas...

Há muita delicadeza nas mariposas. Elas variam em tamanho (algumas menores que um centímetro, outras com até 30 centímetros) e forma. Geralmente, têm antenas compridas e frágeis, que podem ser finas e alongadas ou em forma de pena e servem para procurar alimentos e parceiros – mais ou menos como o nariz dos mamíferos.



Nem toda mariposa é marrom ou preta. Veja as cores vibrantes desta espécie! (foto: Patrick Coin / CC BY-SA 2.5)

As mariposas têm um papel muito importante na manutenção de espécies vegetais, pois atuam como polinizadoras de várias flores. Ao se alimentarem do néctar, elas se enchem de pólen pelo corpo e, voando até outra flor da mesma espécie, levam essas partículas e possibilitam a reprodução do vegetal. Algumas espécies de plantas dependem exclusivamente das mariposas para se reproduzirem.

Da próxima vez que você encontrar uma mariposa, não tenha medo. Ela será frágil e delicada e não lhe fará mal nenhum!



Isabela Freitas Oliveira,

Sou bióloga e apaixonada pela natureza. Os cheiros, os sons e as cores do mundo natural me fascinam! Adoro entrar no mato e ver a interação dos organismos com o ambiente.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Além disso, é possível, de acordo com nossos interesses em saber mais, **levantar questionamentos que vão dirigir a atenção durante a leitura**. Alguns exemplos:

“ As mariposas são um tipo de borboleta?
Por que elas ficam grudadas na parede?
Por que elas gostam do escuro?
Por que elas fogem quando acendemos a luz?
É verdade que o pozinho das asas pode deixar alguém cego? ”



Os conhecimentos que temos, as hipóteses que levantamos antes de ler e o que queremos saber entram em jogo na leitura, dirigindo a atenção e garantindo a seleção de informações. Mas, é claro, há também informações de que não suspeitávamos e que nos interessam durante a leitura, graças ao interesse e propósito, que podem ser destacadas: as variedades de espécies existentes, seus hábitos e valor para a natureza como polinizadoras. Procedimentos como sublinhar trechos e fazer anotações ao lado de alguns parágrafos são comportamentos leitores que se relacionam a essa situação de leitura.

A seguir, alguns exemplos do que algumas crianças que leram o texto indicaram sobre o que puderam aprender:

“ Eu achava que todas as mariposas eram escuras e as borboletas coloridas. No texto vi que as mariposas não são todas escuras.

Se colocar a mão na mariposa não corremos o risco de ficar cegos, pois isso é um mito, quer dizer, algo que as pessoas acreditam, mas não é verdade.

As mariposas são muito importantes para algumas plantas porque elas levam coisas que não conseguem pegar sozinhas para poder reproduzir. ”

Algumas perguntas podem ficar sem respostas, outras tantas surgem da leitura e, assim, encaminhar para outros textos sobre o tema.

Tudo isso pode ser incentivado e realizado quando se leem textos expositivos.

Vale lembrar que mais importante que o conteúdo em si, são os comportamentos leitores que se colocam em jogo quando se leem esses gêneros. Assim, não se preocupe em esgotar todo o conteúdo e nem que a criança se torne uma “especialista” no assunto.



Onde moram os textos

Muitos dos grandes leitores e escritores contam que não houve uma pessoa que lhes tenha dito que ler era importante, mas que desde pequenos tiveram uma boa imersão no mundo dos livros, viveram rodeados por eles e, principalmente, de pessoas que falavam das histórias que esses livros contavam. Há, portanto, uma primeira consideração inevitável: **é importante que os leitores vejam os livros em uso**, seja ao ler em uma biblioteca, seja porque você mesmo leva um livro na mão ou na bolsa quando vai se encontrar com ele. Além disso, é provável que muitas vezes basta apenas ler a história de um livro. Como voluntário que acompanha esse processo de leitura, você pode começar e terminar as sessões lendo uma poesia ou o fragmento de um livro qualquer, de ficção ou não ficção, um fragmento interessante, tanto por soar bonito quanto por discutir temas relevantes.

O acesso ao livro é fundamental, pois além de ser um objeto cultural valorizado, ele permite que tenhamos comportamentos que só com eles em mãos se podem ter, como, por exemplo, ler as orelhas e ter mais informações sobre o autor, a obra ou a opinião de algum especialista sobre o livro; ler a quarta capa e saber um pouco do que vai acontecer na história, ou sobre o destaque que o livro teve na mídia; ler o sumário e saber como estão organizados seus conteúdos; além, claro, de poder folhear, sentir suas páginas, seu odor e reconhecer seu tamanho, formato e observar sua encadernação. Todas essas possibilidades formam parte do repertório de conhecimentos que constitui um leitor.

É importante que os leitores vejam os livros.



VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Onde os textos são registrados podemos chamar de suporte. Assim como acabamos de comentar sobre o livro, como suporte de diversos gêneros textuais, também podemos ter jornais, revistas, gibis etc. Para ampliar os conhecimentos de sua criança é importante diversificar as oportunidades, relacionando os diversos gêneros textuais, seus suportes e os propósitos de leitura.

Essa dinâmica entre livros e dentro dos livros (e outros suportes) deve ajudar a criar um diálogo e interação entre o leitor e o texto. Isso significa que precisamos saber o que o texto diz ao leitor e o que o leitor diz ao texto. Você pode ajudá-lo a percorrer o primeiro caminho, que vai do texto ao leitor, com as aproximações que sugerimos acima (literal, inferencial e cultural, no caso de alguns textos ficcionais, como o conto, ou pelos conhecimentos prévios, indagações iniciais e o que se seleciona ao ler, no caso de alguns textos não ficcionais como os expositivos). O caminho que vai do leitor ao texto é percorrido quando o leitor relaciona o conteúdo do texto aos seus próprios conhecimentos e quando esse leitor dispõe de um espaço para avaliar de forma crítica, posicionando sobre o texto lido e podendo explicitar suas ideias a partir da leitura.

O caminho que vai do leitor ao texto é percorrido quando esse leitor relaciona o conteúdo do texto aos seus próprios conhecimentos e quando o leitor dispõe de um espaço para avaliar o texto de forma crítica.

2.3 Algumas dicas

Leitura em voz alta ou silenciosa?

Lembre-se de que um bom diálogo é possível, desde o princípio, quando o texto construído é inteligível. Portanto, o primeiro ponto para o qual devemos atentar são as possíveis dificuldades para decifrar o texto, para tornar o texto escrito compreensível. Não é de hoje que afirmamos que a velocidade com que se lê um texto não significa um bom nível de compreensão, o que não quer dizer que não seja necessário ter uma boa capacidade para acessar cada palavra apenas com um golpe de vista. Os leitores que precisam fazer muito esforço para reconhecer o significado das palavras têm mais dificuldade para acessar o significado global do texto. O que podemos fazer diante dessa situação? Alguns recursos que podem ser utilizados são:

- evitar começar solicitando a leitura em voz alta, priorizar a leitura silenciosa e só **pedir para ler em voz alta quando houver uma boa compreensão do texto** - isto garante maior segurança e se aproxima das situações em que as pessoas realizam leitura no dia a dia;
- **ler em voz alta juntos**: uma possibilidade é dividir a leitura em parágrafos e ler por partes cada qual uma vez, de maneira que a criança tenha uma referência e se sinta gradativamente mais segura;
- propor situações em que **a criança primeiro escute o texto e depois o leia em silêncio, individualmente**. Escutar a leitura bem feita de um texto contribui para a compreensão de seu conteúdo.

O que considerar na leitura de um conto

Sem perder de vista a concepção da leitura como uma interação entre leitor ou leitores e o texto, considere as dificuldades do texto que estiverem lendo. Se estiverem lendo, por exemplo, **ficções** (um conto ou pequenos romances), você **ajudará o leitor a compreender o texto se conseguir que sejam identificados os seguintes aspectos:**

- quem protagoniza a ação;
- quais são seus objetivos;
- quais são os objetivos principais e os secundários;
- que relação existe entre o protagonista (ainda que haja mais de um) e os outros personagens;
- em que contextos social e cultural se desenvolve a ação.

Se houver dificuldade em alguma dessas questões é possível que não se entenda o conteúdo global do texto. Por isso é importante que, ao acompanhar a leitura, você procure:

- repetir o nome do protagonista a fim de reconhecer quem é ele cada vez que entra em cena;
- recordar as informações já conhecidas sobre o protagonista e relacionar as ações que ele realiza;
- ajudar a identificar o propósito do protagonista;
- conversar sobre como os personagens secundários agem em relação ao propósito do personagem principal;
- fazer referências ao contexto e à forma pela qual ele interfere na ação.

Você facilitará os processos de compreensão quando, ao **selecionar um texto de ficção**, escolher um que apresente as seguintes características:

- personagens com propósitos claros;
- poucos pronomes e citar o nome sempre que um personagem aparece na cena;
- poucos personagens;
- identificação clara de cada personagem: bons e maus;
- um mundo de referência conhecido;
- um narrador da história que a conte sempre com o mesmo ponto de vista.

Estes critérios poderão e deverão ser ampliados à medida que a criança se desenvolva na leitura, de maneira que possa ter desafios crescentes e se aproxime cada vez mais do universo da literatura, que possui uma complexidade de tramas narrativas e demandas de respostas do leitor.

E quando se leem textos expositivos?

Os textos que denominamos expositivos têm como objetivo explicar como são ou como funcionam as coisas no mundo.

Se, por um, lado os textos de ficção contam histórias críveis, por outro os **textos não ficcionais**, e entre eles os que denominamos expositivos, têm como objetivo explicar como são ou como funcionam as coisas do mundo. Se um texto explica como são os vulcões ou como vivem os tigres ou como funciona a energia eólica, nós o consideraremos um texto expositivo. Nesse caso, a compreensão estará relacionada:

- à capacidade de encontrar as informações relevantes, organizá-las e reconhecer algumas possíveis relações entre elas;
- a identificar as razões por trás de cada explicação;

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

- à capacidade de formular perguntas ao texto a fim de estabelecer conexões entre o que já se sabe, a nova informação e o que se pretende saber;
- a encontrar dados e ideias que deem uma resposta razoável às perguntas formuladas;
- à avaliação crítica dos textos.

Imaginemos um texto sobre vulcões. Um bom leitor tem de saber **localizar a informação mais importante e destacá-la**. A informação proporcionada pelo texto pode confirmar ou contradizer o que o leitor já sabia, ou pode ser completamente nova para ele, mas em ambos os casos abre, sem dúvida, uma série de questões que precisam se tornar explícitas. Para contrastar aquilo que ele já sabe com o que o texto traz, você também pode recorrer aos textos escritos. Pode sugerir, por exemplo, que antes de ler o texto escreva ou desenhe tudo que sabe sobre vulcões. Depois pode pedir que faça uma tabela e organize a nova informação, como abaixo:

Os vulcões		
Eu já sabia que...	Ao ler o texto, aprendi que...	O que ainda gostaria de saber

Deste contraste devem surgir novas perguntas – que podem completar a terceira coluna da tabela –, a partir das quais será necessário voltar ao texto ou buscar outras fontes de informação que ajudem a responder às perguntas formuladas. Nesse ponto é importante reconhecer os raciocínios que as acompanham e tomar consciência do novo estado de conhecimento alcançado em relação ao início do processo. Finalmente, o leitor também deve contribuir com sua visão sobre os textos lidos, dizendo se os achou claros, se gostou das ilustrações, se as imagens contribuíram para entender o conteúdo etc.

Uma boa forma de organizar o que aprendeu é supor que apresentaria o tema e listar o que contaria sobre o que aprendeu.

Tanto os textos expositivos quanto os literários exigem certos comportamentos do leitor. Podemos separá-los em três grupos:

a) Distinguir o que é principal do que é secundário; fazer inferências; reformular ou dizer com as próprias palavras o que outros disseram.

b) Estabelecer relações entre uma informação nova e o que ele já sabe; estabelecer relações entre textos ou informações diferentes.

c) Refletir sobre o próprio processo da leitura. É o que denominamos processo metacognitivo, porque o leitor pensa a respeito de como lê e como resolve as dificuldades que lhe aparecem ao longo do texto. A reflexão metacognitiva baseia-se em perguntas como: O que fazer quando aparece uma palavra cujo significado você desconhece? Como você fez para relacionar as informações escritas e o diagrama apresentado ao lado? O que você pensou antes de iniciar a ler o texto se cumpriu durante a leitura, como você concluiu isso? Que pistas do texto ajudaram a chegar a essa conclusão/análise?

Na organização da atividade de leitura

Tendo em vista as considerações feitas até então sobre a sessão de leitura, poderíamos defini-la como um processo em que o voluntário considera que:

Haverá momentos em que será preciso ler para a criança; outros, com ela; e em algumas ocasiões, escutá-la.

- A **seleção dos livros** (e outros portadores) é importante. E a **presença de livros** (e dos outros portadores) na sessão também.

- Não se trata de apresentar leituras de crianças pequenas a crianças que já tenham certa idade, mas sim, que você, como voluntário que acompanha o processo de leitura, as ajude a se aproximar dos textos que possam ser do interesse delas, seja por possuírem alguma ligação com questões pessoais, seja porque ensejam perguntas importantes. Pode acontecer que crianças mais velhas gostem de livros mais simples pela facilidade de acesso. Caberá a você estar atento para **equilibrar os desafios e respeitar os interesses dela.**

- É necessário deixar claro quais são os **objetivos da leitura**, ou seja, o **propósito-leitor**. Pode-se propor uma sessão de leitura para descobrir a musicalidade da poesia, para rir, para conhecer um pouco mais sobre os buracos negros, para pesquisar determinada informação etc. Cada propósito exige **comportamentos e procedimentos leitores variados**.

- Diferencie a **leitura silenciosa da leitura em voz alta** feita para os outros. A primeira ajuda a entender o texto, a segunda permite que aqueles que escutam o texto o entendam. Uma boa leitura para os outros deve satisfazer três requisitos: ser compreensível, expressiva e inteligente: compreensível porque se entende, expressiva porque o leitor incorpora o papel do personagem que representa (um monstro, por exemplo, não pode ter a mesma voz de uma princesa); inteligente porque o leitor sabe modular a voz de forma que quem o escuta sabe se o que ele está dizendo é importante.

- Crie um contexto que favoreça a interação entre o leitor e o texto. **O texto deve falar com o leitor, de forma que, tanto a criança quanto você possam expor a própria experiência sobre o assunto tratado**. Se estivermos trabalhando um texto de medo, seria interessante abrir espaço para falar sobre as coisas que lhe dão medo agora e as que davam medo quando era pequeno. Os medos são os mesmos que aparecem na história? Se o texto fala sobre serpentes, a criança também contribui com sua visão sobre o texto lido, dizendo se o achou claro, se gostou das ilustrações e falando o que ela mesma sabe sobre serpentes.

- **Antes de começar a ler, você pode fazer perguntas relacionadas ao título ou às imagens**. Pode-se interromper a leitura em um momento determinado e pedir à criança que elabore hipóteses a partir da informação que já possui. Mais adiante, na leitura, será preciso confirmar se as hipóteses estavam corretas ou não. Caso aconteça que ao fazer perguntas a criança não saiba o que responder, você pode ajudá-la dando informações de forma que ela consiga organizar suas próprias respostas.

- É necessário **planejar perguntas que façam ir além do texto**. Perguntas do tipo: O que aconteceria se a história continuasse? Como seria a Terra se os vulcões não tivessem existido?

- **Acompanhe o processo de compreensão com textos escritos**. Trata-se de solicitar textos que favoreçam a reflexão, e não textos ao final da leitura que costumam não fazer muito sentido. Podem ser propostos em qualquer momento do processo: **antes da leitura**, para conhecer as ideias da criança; **durante a leitura**, para organizar o pensamento, para a elaboração de sínteses; **depois da leitura**, para recomendar o texto a outra pessoa ou para organizar as novas ideias.

- **Chame atenção para as características formais do texto.** Alguns são formados por uma série seguida de parágrafos; outros não, como as listas telefônicas, propagandas, mapas, índices, gráficos etc. Cada gênero textual exige uma leitura diferente, de acordo com o propósito leitor. Converse com a criança sobre a melhor forma de se aproximar do texto para obter a informação que se busca.

- Uma vez terminada a leitura, você pode sugerir que **preparem uma leitura em voz alta** para uma pessoa que ainda não tenha lido o texto. Nesse momento, discute-se onde dar mais ênfase, que fragmentos requerem mais velocidade e quais pedem uma leitura mais lenta, mais pausada. Os comentários sobre todas essas questões, evidentemente, têm efeitos na compreensão do texto, porque não se pode ler de maneira adequada se não houver antes um processo de interiorização, tal como acontece com a representação dos bons atores do teatro.

- **Favoreça a reflexão sobre como se lê, sobre as estratégias utilizadas.** O que fazemos quando não entendemos uma palavra? E quando nos perdemos? Quando não lembramos qual é o papel do personagem? Quando lemos uma informação que não entendemos? Quando deparamos com uma ideia que não ficou clara?

O processo de acompanhamento precisa acontecer lado a lado entre criança e voluntário, para dar tranquilidade e segurança. Haverá momentos em que será preciso ler para ela; outros, com ela; e em outras ocasiões, escutá-la. Devemos sempre falar dos textos sem a pretensão de esgotar o sentido que eles ensejam. **Acompanhar é um processo que exige paciência e confiança.** A criança precisa saber que alguém a escuta, não para corrigi-la, mas para **compartilhar com ela a experiência de refletir sobre aquilo que a cerca e a faz ver a vida com outros olhos.**



3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Neste capítulo, apresentamos algumas sugestões de atividades de leitura que podem ser usadas nas sessões e servir como referência para novas propostas a serem planejadas por você.

Com a intenção de garantir uma diversidade de atividades de leitura para a criança, alguns aspectos foram considerados:

- alguns dos diferentes **propósitos** com que lemos os textos;
- alguns dos diferentes **gêneros textuais**: ficcionais e não ficcionais.

Para organizar nossas atividades, vamos tratar dos seguintes propósitos leitores:

- Ler para obter uma informação específica
- Ler para seguir instruções
- Ler para obter informação geral
- Ler para aprender/saber mais sobre um assunto
- Ler para se divertir
- Ler para preparar a apresentação de um texto em público
- Ler para apreciar a beleza do texto (linguagem escrita, imagens)

Como tratamos no capítulo “Ler com eles”, há uma diversidade de textos que circulam socialmente, dos quais alguns possuem características comuns e podem ser agrupados, como indicamos, em dois grandes blocos: os ficcionais e os não ficcionais.

Para a organização das atividades, é relevante considerar a diversidade de gêneros disponíveis, a fim de garantir à criança oportunidade de desenvolver competências leitoras para lidar com grande parcela deles em seu dia a dia.

As propostas estão organizadas de modo a facilitar a sua tarefa como voluntário ao pesquisar as atividades. Não há uma ordem preestabelecida para sua execução. Só há duas atividades especiais: “**Começando as sessões**”, que se realiza no começo (na primeira sessão), para você conhecer melhor a criança e se aproximar de seus interesses e necessidades; e “**Até onde chegamos? Uma conversa sobre a tutoria**”, que ocorre ao final (na última sessão), para que a criança reflita sobre o que lhe acrescentou a participação no projeto, e também para que você possa dar sua opinião e incentivo para a continuidade de aprendizagem dela. As demais sessões podem ser realizadas no momento que julgar conveniente.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Cada proposta é descrita em uma ficha. Em cada ficha constam os seguintes tópicos:

- Título da proposta
- Propósito(s) leitor(es)
- Descrição geral
- Duração aproximada
- Objetivos
- Desenvolvimento da atividade
- Algumas dicas
- Materiais
- Vá além... (possibilidade de a atividade ser ampliada e abranger outros aspectos)

Recomendamos, principalmente, que não se tenha a pretensão de aplicar todas as propostas. Cada criança é única, e pode ser que alguma atividade não seja interessante para todas. Há propostas suficientes e você pode escolher a que achar mais conveniente.

Recomendamos, também, que dedique um tempo para ler, com calma, a ficha das atividades que você encaminhará, antes de aplicá-las. A criança sentirá você mais seguro na condução da tarefa e responderá melhor.

A comunicação é um aspecto fundamental: todas as atividades foram pensadas para que haja um diálogo entre você e a criança: **falar das leituras que já fizeram, do que estão lendo e do que têm feito é essencial.**

Algumas atividades trazem exemplos de textos. Porém, é importante que a criança acostume a escolher aquilo que quer ler e tenha diversidade de oferta. Por isso não se limite apenas aos exemplos indicados na ficha.

Ficha de atividades

1. COMEÇANDO AS SESSÕES

Propósito leitor:

Ler para se divertir.

Descrição geral:

Atividade para que a criança e o tutor se conheçam melhor. Consiste em uma conversa sobre as preferências de leitura da criança.

Duração aproximada:

30/40 minutos

Objetivos:

Conversar sobre a leitura e os livros.
Expressar as preferências de leitura.

Desenvolvimento:

Requer um ambiente descontraído e confortável. Você pode chegar à sessão carregando um livro e mostrá-lo à criança: “Olha só, este é o livro que eu estou lendo agora. O nome dele é... É sobre...” “E você, está lendo alguma coisa?”. A conversa pode continuar, de um jeito mais descontraído. Exemplo de possíveis perguntas no Anexo 1.

Escolha um texto que goste muito para ler para a criança. Pode ser um poema que o emocione ou que seja engraçado, a letra de uma música ou um conto que traga boas recordações de sua própria infância.

Após essa conversa inicial, explique que selecionou com muito carinho o texto para aquele encontro especial. Antes de ler, comente brevemente do que trata, por que fez essa escolha.

Leia o texto, faça comentários se for necessário, e ao final abra um espaço para conversarem a respeito do que foi lido. Dê sua opinião sobre o que pensa do texto, de que forma ele “conversa” com suas emoções e/ou experiências pessoais e estimule que a criança também comente. Pode fazer perguntas como: Do que você mais gostou? Você já conhecia este texto? Algo nele chama a sua atenção?

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Algumas dicas:	<p>Com antecedência, verifique o local em que você realizará a sessão de leitura. Garantir um ambiente adequado pode ajudar muito nesse primeiro contato.</p> <p>Quando estiver conversando a partir das sugestões de perguntas do anexo, não se preocupe em fazer todas as perguntas, mas sim, conhecer a criança e iniciar um vínculo. Portanto, avalie quais perguntas podem ser mais adequadas e explore as respostas, estabelecendo um diálogo a partir delas.</p> <p>Aproveite esse início para explicar à criança como serão as sessões de leitura e como trabalharão juntos.</p> <p>É importante abrir espaço para que ela também coloque suas dúvidas e expectativas sobre o que a espera.</p> <p>Ouçã as dúvidas da criança, responda de maneira a dar segurança a ela e, principalmente, atue de forma que ela se sinta confortável na atividade.</p>
Materiais:	<p>Sugestões de perguntas no Anexo da ficha 1. Livro que esteja lendo para apresentar à criança. Texto para ser lido para a criança – não se esqueça de apresentar o suporte em que o texto aparece, se for possível.</p>
Vá além...	<p>A partir das demandas da criança, você pode ler regularmente fragmentos de livros do estilo que ela mais gosta.</p>

**Anexo ficha 1:
“Começando as
sessões”**

Sugestões de perguntas que o voluntário pode fazer à criança (oralmente):

Você gosta de ler?

Você acha importante saber ler?

Você gosta de ler em voz alta ou prefere ler em silêncio?

Você conhece alguém que gosta muito de ler? Quem é? O que você já viu lendo?

Você gosta de ler na sala de aula na frente dos seus colegas?

Você fica nervoso quando lê? Preferiria não ter de ler?

Sente que para você é difícil ler?

O que para você é mais difícil na leitura? Acha que poderia melhorar?

O que acha que poderia fazer?

Eu poderia ajudar? Como?

Você gostaria que lêssemos de outro jeito? Qual?

Você já esteve numa livraria? E em uma biblioteca da escola ou de seu bairro?

Há algum tipo de livro que você goste mais do que de outros?

Tem alguma história que marcou muito você? Qual?

Você gostaria que algum dia nós conversássemos sobre um livro que você tenha gostado muito?

Você gostaria que eu recomendasse alguns livros e que conversássemos sobre se você gostou ou não?

2. LEITURA DE LIVRO-ÁLBUM³

Propósitos leitores:	Ler para se divertir. Ler para apreciar a beleza do texto.
Descrição geral:	<p>Há muitos meninos e meninas que jamais teriam a oportunidade de desfrutar a leitura de um livro-álbum, com linguagem e imagens de qualidade, senão por meio do acervo presente na escola.</p> <p>A leitura desse tipo de livro demanda o estabelecimento de relação entre o texto escrito, as imagens, a forma de composição na página, o formato do livro, pois tudo pode entrar em jogo na construção do sentido do que se lê.</p> <p>Esse tipo de leitura permite que a criança observe muitos detalhes e se envolva profundamente com o livro.</p>
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Desfrutar a leitura de um livro. Apreciar a construção de sentido que se dá na relação entre o texto escrito, as imagens e a forma como são apresentados no livro.
Desenvolvimento:	<p>Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comente sobre o título do conto. “O que ele nos sugere?” • Se conhecer o autor e o ilustrador, comente algo interessante sobre a vida deles ou sobre como criaram o livro. • Aproveite para perguntar se a criança já leu algo desses autores ou algo que o título lhe fez lembrar. • Observe a capa, veja a ilustração. “Sobre o que será o livro? Você conhece?” • Incentive a criança a formular hipóteses sobre qual será a história, antes de iniciar a leitura.

³ Livro-álbum, também conhecido como livro ilustrado ou álbum ilustrado: é um livro normalmente considerado para o público infantil, mas que na verdade se constitui como um livro que se aproxima de uma obra de arte. Nesse livro, seus componentes principais (relativos à materialidade, ao conteúdo, à expressão ou à paginação) participam, em distintos níveis, na produção de significado e que, por isso, se configuram em um convite muito especial ao leitor. (VAN DER LINDEN, Sophie. Álbum[es]. Barcelona: Ekaré, 2015.)

Ao ler:

- Faça algumas pausas, nos momentos cruciais, e instigue com perguntas que levem a criança a fazer inferências, suposições (lógicas e possíveis, não precisam ser exatas) sobre o que vai acontecer, com base na própria história e nas imagens:

“E como é que...?”

“O que vai acontecer com...?”

À medida que forem avançando na leitura, irão comprovando as hipóteses formuladas no início e ao longo do texto. Se não funcionarem, podem reformulá-las.

- Nesse tipo de texto, durante a leitura explore a forma como o autor utiliza a imagem e o texto escrito (e às vezes até o formato do livro) para contar a história.

Depois de ler:

- Falem da história, se a criança gostou ou não e, principalmente, ajude-a a justificar as opiniões dela.
- Se já tiver realizado essa atividade várias vezes, peça para ela dizer o nome do livro que mais gostou e sugira para dividir isso com os colegas. Peça, também, que explique as razões.
- Converse sobre como foram feitas as ilustrações, se são realistas, sobre a técnica utilizada em sua criação, sobre a luz, as cores etc.
- Acesse e mostre o site do ilustrador e/ou do autor, conhecer os outros estilos que eles utilizam e também outros livros.

Algumas dicas:

Prepare com antecedência a leitura do livro-álbum. Provavelmente, você vai verificar muitas possibilidades de relação entre texto escrito e imagens, e isso poderá ser muito interessante no momento da leitura para a criança.

Nesta situação é importante que a criança esteja ao seu lado, para poder acompanhar a leitura, apreciando as imagens diretamente no livro no momento em que se lê. Diferente de outras situações em que ela poderia somente ouvir e depois ver as imagens, nessa leitura é fundamental que acompanhe a narrativa construída na interface desses dois elementos.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>Evite pedir “trabalhos escritos” após a atividade, com perguntas de compreensão literais, resumos etc., pois essas atividades, longe de estimular o gosto pela leitura, acabam provocando o efeito contrário.</p> <p>A troca de opiniões e impressões, além do diálogo sobre a leitura, aproxima a criança do universo literário.</p>
Materiais:	<p>No próximo capítulo (“Sugestões de materiais de ficção e não ficção”), encontrará algumas sugestões de livros que podem ser encontrados no acervo de livros da biblioteca escolar ou biblioteca pública.</p>
Vá além...	<p>Há alguns autores e ilustradores que se destacam muito pelo seu trabalho. Vocês podem acessar seus sites e procurar alguns de seus livros:</p> <p>Brasileiros: Ângela Lago: www.angela-lago.net.br Eva Furnari: www.evafurnari.com.br Renato Moriconi: www.moriconi.com.br Fernando Vilela: www.fernandovilela.com.br</p> <p>Estrangeiros: Chris van Allsburg www.chrisvanallsburg.com/flash.html Rebeca Dautremer www.rebeccadautremer.com Shaun Tan: www.shauntan.net Gabriel Pacheco: www.gabrielpacheco00.com Anthony Browne: www.anthonybrownebooks.com</p>

3. LEITURA DE UM LIVRO PEDACINHO POR PEDACINHO

Propósitos leitores:	<p>Ler para se divertir. Ler para apreciar a beleza do texto.</p>
Descrição geral:	<p>Ouvir um leitor proficiente é uma das atividades que mais contribuem para o gosto pela leitura e, conseqüentemente, “envolve e ensina a ler”.</p> <p>Um livro interessante, lido pouco a pouco, simplesmente pelo prazer de ler e escutar, sem nenhum tipo de tarefa pré-determinada, nem anterior nem posterior – é uma situação muito desejável que ocorra.</p>
Duração aproximada:	10/15 minutos
Objetivos:	<p>Estimular a criança a gostar de ouvir leituras mais longas. Apreciar a forma como o texto é escrito.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Um dia, chegue à sessão com um livro e, sem dizer nada, deixe-o em cima da mesa. • Provavelmente, a criança perceberá e perguntará o que é e por que está ali. • Você pode perguntar se ela gosta que leiam para ela e dizer que, se ela quiser escutar, você pode ler um pouco do seu livro a cada sessão, só um “pedacinho”. • Leia um trecho (não muito longo) e interrompa a leitura em um momento interessante (como se usa fazer nas novelas de TV). Leve um marcador de livro e o use para que a criança possa ir reconhecendo esse procedimento. • Na sessão seguinte você pode ler mais um trechinho logo que chegar ou antes de ir embora. • O “livro, pedacinho por pedacinho”, pode ficar em uma estante ou guardado de modo especial: uma bolsa com alguns dizeres, uma capa bonita etc. <p>Há sugestões de títulos para essa leitura no capítulo “Sugestões de materiais de ficção e não ficção”.</p>

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Algumas dicas:	<p>Para essa leitura é interessante selecionar um livro não muito longo, que possa ser lido em pequenos trechos, num período de poucas semanas.</p> <p>Os livros muito longos, com capítulos mais extensos, podem acabar tomando muito tempo da sessão de leitura e há outras atividades a serem garantidas nessa mesma oportunidade.</p> <p>Durante a leitura, posicione-se de forma que vocês fiquem um de frente para o outro e não ao lado.</p> <p>O mais importante é a leitura e a escuta. Portanto, não interrompa a leitura por nada, não vá lendo e mostrando as figuras. Se quiser, depois que tiver terminado o fragmento do dia, aí sim, poderá tirar um tempinho para ver as figuras e conversar.</p> <p>Isso porque esses livros, com textos mais extensos, normalmente contam com imagens que não são essenciais para a construção do sentido, mas que podem ser apreciadas para complementar as imagens criadas pelo texto ou para confrontá-las.</p>
Materiais:	<p>Livros como os sugeridos no capítulo a seguir em “Livros a serem lidos pedacinhos por pedacinhos”.</p>
Vá além...	<p>Essa dinâmica pode se tornar um ritual do início ou do final das sessões.</p> <p>Ao terminarem o livro, podem fazer um pequeno debate, falar sobre o autor, os personagens, e pensarem na seleção do próximo livro.</p>

4. LIVROS DE FICÇÃO E NÃO FICÇÃO

Propósitos leitores:	<p>Ler para se divertir. Ler para obter uma informação geral.</p>
Descrição geral:	<p>Conhecer os diversos tipos de livros ajuda a criança a saber quais deles podem ser usados para cada propósito leitor determinado. Para ler, para se distrair, há os que preferem os livros de ficção, outros, os de não ficção. Mas para fazer pesquisas e saber mais sobre um assunto, os livros não ficcionais são os mais utilizados.</p> <p>Propor uma situação em que possam discutir sobre as características desses livros e se aproximar mais da diversidade de gêneros existentes.</p>
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	<p>Reconhecer a diferença entre os livros de ficção e de não ficção; Identificar algumas características desses livros. Buscar uma informação e analisar qual livro pode apresentá-la.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Planeje uma questão para buscar a informação sobre o assunto com a criança. Por exemplo: sobre como era a vida nos castelos no período medieval. • Selecione livros ficcionais e não ficcionais que apresentem esse assunto. <ul style="list-style-type: none"> - Ficcionalis: livros com contos de fadas; - Não ficcionalis: enciclopédias, revistas, livros com textos expositivos ou enciclopédias. • Compareça à sessão com alguns desses livros (três ou quatro de cada um). • Pergunte à criança se ela gostaria de saber como era a vida nos castelos antigamente. Tente envolvê-la de forma a querer saber mais sobre o assunto. • Proponha uma conversa em torno dos diferentes propósitos de leitura. Pergunte a ela se já pensou que lemos com objetivos diferentes alguns textos distintos e se ela poderia dar exemplos. Direcione para que pense quais

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>livros seriam mais indicados para sabermos mais sobre a vida nos castelos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Possibilite que a criança reconheça que os livros que trazem informação são os não ficcionais (caso ela não chegue a esta conclusão, você pode informar). Que, embora se possa saber como se viviam nos castelos lendo os contos de fadas, para ter mais detalhes e informações precisas, os textos mais adequados são os textos expositivos.• Disponha os livros em cima da mesa e dê a ela algum tempo para folheá-los e separar os que imagina que tenham as informações que busca.• Antes de explorar os livros, faça um levantamento do que a criança já sabe sobre o assunto e o que gostaria de saber. E poderá seguir as sugestões indicadas no capítulo 2, referente à leitura de textos expositivos.
Algumas dicas:	<p>Caso a exploração e a conversa sobre os diferentes propósitos tenham tomado um tempo longo, a leitura dos textos para saber mais sobre o assunto pode ficar para a sessão seguinte.</p> <p>Na leitura dos textos expositivos, explore suas características: o uso de títulos e subtítulos, o apoio em imagens para explicação de determinados conteúdos, o uso de tabelas e esquemas, a linguagem descritiva...</p>
Materiais:	<p>Livros sobre o tema que vai tratar, tanto em gêneros ficcionais quanto não ficcionais.</p> <p>Pode também contar com materiais disponíveis na internet, que podem ser acessados e lidos em tela ou impressos e levados em papel.</p>
Vá além...	<p>Se houver uma biblioteca na instituição, podem conversar com o responsável pelo local e pedir que mostre onde ficam os livros de ficção e os de não ficção.</p>

5. EXPLORANDO OS LIVROS DE TEXTOS EXPOSITIVOS: OS SUMÁRIOS

Propósitos leitores:	Ler para se divertir. Ler para obter uma informação específica.
Descrição geral:	Ler para aprender é algo que podemos fazer em vários tipos de textos e suportes. Em se tratando dos livros de textos expositivos há alguns recursos e procedimentos que podem ser muito eficientes nesse propósito, como por exemplo, uso dos índices para análise e localização de informações desejadas.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Aprender a consultar os sumários dos livros para encontrar uma informação. Localizar informação nos livros de textos expositivos.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Em uma sessão anterior, procure descobrir um assunto de que a criança goste e sobre o qual seria interessante aprender mais, por exemplo: sobre meios de transporte, os animais em extinção, a constituição do universo... • Levante com ela uma pergunta a respeito do tema sobre o qual gostariam de buscar informações. Por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - Sobre os meios de transporte: quem e quando inventou o metrô? - Sobre os animais em extinção: quais são os animais brasileiros que mais correm risco de desaparecer? - Sobre a constituição do universo: como nasce uma estrela? • Com a pergunta em mãos, selecione vários exemplares de livros com textos expositivos que tratem do tema e leve para a sessão de leitura. • Retome com a criança a pergunta que levantaram juntos e deixe que ela explore livremente todos os livros buscando as informações relacionadas.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

- Provavelmente, ela vai folhear, olhar as imagens e se apoiar em alguns trechos dos textos para localizar. Pergunte a ela se já teve oportunidade de buscar as informações pelo sumário dos livros.

- Leia o sumário de um dos livros com ela e localizem, juntos, qual dos itens parece indicar que podem encontrar a informação buscada. Siga o procedimento de localizar a página e o título ou subtítulo indicado no sumário. Leiam partes do texto para verificar se respondem à pergunta.

É interessante nesse momento analisar que nem sempre encontramos o que buscamos diretamente escrito nos títulos ou subtítulos, mas que alguns temas dão pistas de que podem tratar do assunto que se busca.

- Se localizarem a informação, leiam e discutam sobre isso.
- Proponha que a criança faça o mesmo procedimento, agora com mais autonomia (mas com seu acompanhamento e apoio) para analisar os sumários dos outros livros.

- A cada leitura podem confirmar, ampliar ou questionar as informações trazidas.

- Ao final, além de retomar a pergunta e chegarem a alguma conclusão a respeito, é interessante retomar com a criança se entendeu como poderá utilizar o sumário em outras oportunidades.

Há enciclopédias temáticas que têm sumários e índices alfabéticos muito claros e fáceis de entender. Quanto mais exemplos diferentes possam ser apresentados, mais conhecimentos serão construídos pela criança a respeito desse recurso e como utilizá-lo.

Não se esqueça de checar com antecedência que os textos tragam respostas à pergunta levantada.

Algumas dicas:

Caso tenha tempo, pode propor que escrevam juntos um tipo de “você sabia que”, indicando o que aprenderam sobre a pergunta inicial.

Por exemplo:

- Sobre os meios de transporte: “Você sabia que... o primeiro metrô do mundo foi construído em Londres, em 1863?”

	<ul style="list-style-type: none">- Sobre os animais em extinção: “Você sabia que... um dos animais com maior risco de desaparecer no Brasil é uma arara amarela chamada ararajuba?”- Sobre a constituição do universo: “Você sabia que... uma estrela nasce em uma espécie de berçário estelar?”
Materiais:	Livros de textos expositivos e enciclopédias temáticas.
Vá além...	Vocês podem analisar as semelhanças e diferenças existentes entre os índices de livros de textos expositivos (as enciclopédias, por exemplo) e livros de textos literários, que apresentam o índice de capítulos, por exemplo.

6. LEITURA DE PARLENDAS

Propósitos leitores:

Ler para se divertir.
Ler para apreciar a beleza do texto.

Descrição geral:

Quando começam a aprender a ler, algumas crianças costumam tentar ler letra a letra, o que dificulta sua compreensão leitora.

Paralelamente a isso, no percurso de apropriação da leitura, utilizam o reconhecimento global de palavras mais familiares e conhecidas, inferindo o que está escrito. É neste ajuste que se dá o desenvolvimento da leitura.

Nesta atividade a ideia é proporcionar que a criança tenha o texto de memória e possa ajustar o que sabe que está escrito com o que realmente está escrito.

Duração aproximada:

30/40 minutos

Objetivos:

Ajustar a leitura, relacionando o que sabe que está escrito (de memória) com o que está escrito no texto.

Ampliar o repertório de textos de tradição oral.

Desenvolvimento:

- Procure saber se a criança conhece algumas parlendas. Se não conhecer, explique que se trata de um texto de tradição oral, que traz sonoridade e rimas para divertir as crianças.

- Leia parlendas com a criança em algumas sessões para que possa memorizá-las (há alguns exemplos de parlendas no Anexo 6).

- Apresente uma das parlendas e peça que leia tentando ajustar o que sabe de memória com o texto escrito.

- Para ajudar a ampliar os desafios em prol do aprimoramento da leitura, você pode levar em uma das sessões a parlenda seccionada em frases (comece pelas parlendas mais curtas para depois ampliar a dificuldade) e peça à criança que monte a parlenda na sequência.

- Outra variação possível é levar a parlenda previamente escrita faltando algumas palavras em espaços em branco,

	<p>para que ela leia e preencha com as palavras faltantes. Caso ainda seja difícil para ela, você pode montar ao final da folha uma espécie de lista com as palavras retiradas do texto, para que ela leia, localize e copie nas lacunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se ela cometer algum “erro”, não a repreenda. Tente entender o que levou ao equívoco e a ajude a superá-lo.
Algumas dicas:	<p>Esta atividade poderá ser realizada em diferentes momentos com as variações sugeridas, mas é destinada às crianças que estejam ainda num percurso inicial de conquista da leitura.</p> <p>Esteja atento para verificar se a atividade tem desafio ajustado às competências da criança.</p>
Materiais:	<p>Dependendo da variação escolhida, será necessário preparar as parlendas a serem lidas.</p> <p>Caso tenha acesso a livros do tipo “almanaques”, poderá apresentar parlendas escritas diretamente neles.</p>
Vá além...	<p>Caso a criança se encante com o universo das parlendas, poderá buscar outras novas parlendas recorrendo à internet. Nesse momento, pode ser muito desafiante para ela ler em tela o que encontrarem.</p>

**Anexo ficha 6:
Alguns exemplos
de parlendas**

Hoje é Domingo
Pé de cachimbo.
O cachimbo é de barro,
Bate no jarro.
O jarro é de ouro,
Bate no touro.
O touro é valente,
Chifra a gente.
A gente é fraco,
Cai no buraco.
O buraco é fundo,
Acabou-se o mundo.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Entrou pela perna do pato,
Saiu pela perna do pinto.
O rei mandou dizer,
Que quem quiser
Que conte cinco:
Um, dois, três, quatro, cinco.

Fui ao mato cortar lenha
O capim cortou meu pé
Amarrei com fita verde
Cabelinho de José
Fui à feira comprar uva
Encontrei uma coruja
Eu pisei na cauda dela
Me chamou de cara suja.

A vovó Mariazinha
Fez xixi na panelinha
E falou pra todo mundo
Que era caldo de galinha.

Rei, capitão
Soldado, ladrão
Moça bonita
Do meu coração.

O macaco foi à feira
Não teve o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra comadre se sentar.

A comadre se sentou
a cadeira esborrachou
Coitada da comadre
Foi parar no corredor.

7. LER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Propósito leitor:	Ler para se divertir.
Descrição geral:	As histórias em quadrinhos apresentam o texto escrito de forma bastante particular, por meio de diálogos diretos e uso de recursos gráficos e onomatopeias para explicitar reações e emoções. Além disso, a sequência de apresentação das imagens também é particular e é importante que as crianças conheçam e possam divertir-se com essa leitura.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos. Reconhecer recursos utilizados pelas histórias em quadrinhos.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Selecione alguns gibis, leve para a sessão e apresente à criança. Pergunte a ela se já teve a oportunidade de ler um gibi e explique que os gibis são portadores de histórias em quadrinhos. • Se a criança nunca teve a oportunidade de possuir um em mãos ou a oportunidade de ler um, deixe-a conhecer o gibi e explorar como é apresentado. Pergunte a ela o que acha que deve estar escrito e explique como a história é contada nesse tipo de revista. • Leia uma história completa em que cada um tenha o mesmo exemplar do gibi. Você pode ir chamando a atenção para os recursos utilizados: balões de diferentes formatos, que mostram falas, gritos, sustos, pensamentos, sussurros; o uso de recursos gráficos, como tamanhos diferenciados de letras; uso de negritos ou itálicos; a apresentação de onomatopeias. Também mostre como segue a sequência dos quadrinhos. • Sugira que se preparem para ler juntos cada um se colocando no lugar de um dos personagens. Para facilitar, pode-se fazer pequenas marcas coloridas nos balões, para facilitar a localização de quem fala. • Dê tempo para a preparação, propondo a leitura silenciosa. Você pode explicar que também leu antes a história para se preparar para ler para ela. Deixe-a ler sozinha para se preparar, mas informe que poderá ajudar sempre que ela necessitar.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<ul style="list-style-type: none">• Após essa preparação, realizem a divertida leitura em parceria.• Ao final, pergunte à criança o que ela achou da experiência e também comente sua opinião.
Algumas dicas:	<p>Na leitura de histórias em quadrinhos, é muito importante trabalhar a entonação, a sua leitura no começo servirá como exemplo.</p> <p>Para incrementar a leitura, em outra sessão, vocês podem realizar uma leitura compartilhada, em que você e a criança dividem as leituras, cada um se responsabilizando pela fala de um personagem. Pode ser muito divertido!</p> <p>Caso possa emprestar o gibi para a criança, combine que ela poderá levar, ler novamente a história que leram juntos e tentar ler as demais e, na próxima sessão, trazer e comentar o que pensou sobre outras histórias em quadrinhos que leu.</p>
Materiais:	Histórias em quadrinhos, de preferência em gibis.
Vá além...	<p>Vocês podem acessar o site da Turma da Mônica e ler algumas histórias em quadrinhos disponíveis <i>on-line</i> (http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/).</p> <p>Também podem ser lidas pequenas histórias em quadrinhos chamadas tirinhas, que são veiculadas diariamente em jornais.</p> <p>Há sites que disponibilizam tirinhas, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Armandinho: www.tirasarmandinho.tumblr.com/- Mafalda: www.facebook.com/todamafaldabrasil/

8. LEITURA DE ADIVINHAS

Propósito leitor:	Ler para se divertir.
Descrição geral:	As adivinhas são uma boa brincadeira com palavras. As crianças normalmente gostam porque brincam e se divertem, ao mesmo tempo que desenvolvem a competência leitora.
Duração aproximada:	20/30 minutos
Objetivo:	Divertir-se com a leitura de adivinhas.
Desenvolvimento:	<p>Esta atividade pode contar com duas versões:</p> <p>1- Leitura de adivinhas com resposta escrita Esta atividade é adequada para crianças que ainda não conseguem ler autonomamente e, portanto, o desafio de ler a resposta pode ajudar na graça de saber o que é.</p> <p>2- Leitura de adivinhas sem resposta escrita Para as crianças que já leem com mais autonomia e que, portanto, leriam facilmente a resposta escrita; por isso a omissão, em que a graça estará em desvendar a resposta e escrevê-la.</p> <p>Em ambos os casos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecione as adivinhas e leve-as impressas para serem lidas (com ou sem a resposta escrita). Alguns exemplos no Anexo 8. • Pergunte se a criança conhece o que são adivinhas. Se ela não conhece, explique que se relaciona a um tipo de brincadeira em que se apresentam alguns dados e que a pessoa questionada precisa descobrir a resposta. Dê alguns exemplos para ajudá-la a entender, se for preciso. • Entregue a folha preparada e proponha que a criança leia e descubra a resposta. • Acompanhe-a na leitura e ajude, à medida da necessidade. • Caso haja várias adivinhas, podem contar os pontos dos acertos e ir colecionando essa contagem sempre que realizarem a proposta.

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Algumas dicas:	<p>Caso a criança se encante, poderá sugerir que ela leve a folha para casa e leia para seus familiares e amigos.</p> <p>Também poderá sugerir que traga adivinhas para ela desafiar você, e assim, ampliar a coleção de contagem de acertos de cada um.</p>
Materiais:	<p>Adivinhas selecionadas e impressas.</p> <p>Alguns almanaques trazem adivinhas e pode ser interessante mostrá-las nesse portador.</p>
Vá além...	<p>Procure na biblioteca da escola ou da cidade uma compilação de adivinhas e deixe a criança ler livremente.</p>

**Anexo ficha 8:
Exemplos de
adivinhas**

O que é, o que é?
No alto vive, no alto mora
No alto tece, trabalha como tecedora.
Resposta: aranha

O que é, o que é?
Sentado, fica alto,
E em pé é baixo.
Resposta: cachorro

O que é, o que é?
Bebe leite, mas não bebe café.
Fica no telhado, mas não é chaminé.
Resposta: gato ou gata

O que é o que é?
Quanto mais cresce, menos se vê?
Resposta: escuridão

O que é, o que é?
Quando dizemos o seu nome, ele deixa de existir?
Resposta: silêncio

O que é, o que é?
Todo mundo leva,
Todo mundo tem,
Que a todos lhes dão
Quando ao mundo vem.
Resposta: nome

O que é, o que é?
Que não se come,
Mas é bom para se comer?
Resposta: talher

9. LEITURA DE POEMAS

Propósitos leitores:

Ler para apreciar a beleza do texto.
Ler para se divertir.

Descrição geral:

O poema é um gênero literário normalmente apresentado em versos. Caracteriza-se pela beleza da linguagem, na forma de expor uma ideia, uma imagem, propõe uma maneira diferente de ver o que estamos acostumados a enxergar sempre de uma mesma forma. Alguns poemas têm métricas definidas, a maioria apresenta rimas e se vale de recursos de linguagem diferentes dos textos expositivos.

Conhecer poemas é conhecer uma forma de arte cujo material são as palavras escritas.

Duração aproximada:

30/40 minutos

Objetivos:

Apreciar a beleza da forma de apresentação da poesia.
Ler poemas com boa entonação.
Conhecer diferentes poemas e autores.

Desenvolvimento:

- Selecione um livro que tenha poemas; escolha um para ler para a criança e outro para que ela possa se preparar para ler em voz alta. Alguns exemplos são sugeridos no capítulo 4 – “Sugestões de materiais de ficção e não ficção”.
- Prepare a leitura em voz alta com entonação adequada para que a criança possa apreciar a forma como as palavras e o ritmo criam imagens e sonoridades. Por exemplo: a leitura do poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, nos mostra como a métrica e a escolha das palavras podem fazer com que a leitura em voz alta com entonação adequada faça referência ao movimento do trem de antigamente que sai da estação e vai pegando velocidade.
- Após ler para a criança, comente sua opinião sobre a forma como está escrito, fale da beleza na composição de algumas palavras, das imagens que podem ser criadas a partir das palavras. Explícite como se pode apreciar a linguagem escrita e fruir o poema.

	<ul style="list-style-type: none"> • Para a leitura do poema pela criança, explique por que a escolheu para ela. Verifique se ela gosta do poema ou prefere escolher outro no livro. • Faça a primeira leitura com ela e depois dê tempo para que ela se prepare para ler em voz alta. • Após a leitura da criança, faça comentários destacando os aspectos positivos dessa leitura e, caso tenha alguns aspectos que avalia merecer consideração para aprimorar, fale com cuidado, de forma que seja um desafio e não desmotivador. • Caso o poema seja curto, pergunte se ela tem interesse em copiá-lo para ler em casa para os familiares e amigos ou mesmo para guardar de lembrança. <p>Esta atividade poderá ocorrer diversas vezes com poemas diferentes.</p>
Algumas dicas:	<p>Seu exemplo como leitor e apreciador dos poemas é fundamental. Por isso a preparação prévia, a identificação dos aspectos que vai compartilhar com a criança é fundamental.</p> <p>Além de você apresentar poemas para as crianças, poderá sugerir que ela traga poemas que queira compartilhar com você.</p> <p>Caso ela se encante com a leitura dos poemas, incentive-a a lê-los para familiares e amigos e também na escola, para os professores e colegas de classe.</p>
Materiais:	Livros de poemas
Vá além...	<p>Há CDs com poemas declamados que podem ser boas referências de leitura para serem ouvidas com a criança.</p> <p>Por exemplo: <i>Ó bela Alice</i>, Lydia Hortélio <i>Ou isto ou aquilo</i>, de Cecília Meireles</p> <p>Há ainda poemas que se tornaram canções, como: <i>Arca de Noé</i>, de Vinicius de Moraes e Toquinho <i>Crianças</i>, de Manoel de Barros</p>

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Grande Circo Místico, de Chico Buarque e Edu Lobo

Também é possível encontrar poemas em sites e blogs como: <https://peregrinacultural.wordpress.com/2009/05/17/a-bailarina-poema-infantil-de-cecilia-meireles/>

Caso você possa realizar esta atividade várias vezes, possibilite à criança conhecer intensamente alguns poetas brasileiros que são nossas referências, como: Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Manoel de Barros, Manuel Bandeira, Elias José e José Paulo Paes, entre outros.

Com esse contato ela poderá começar a reconhecer os estilos dos autores e criar critérios de preferências.

10. LEITURA DE ARTIGOS DE REVISTAS

Propósito leitor:	Ler para aprender/saber mais sobre um assunto.
Descrição geral:	<p>Algumas revistas são ótimas portadoras de textos expositivos e assim podem ser usadas no propósito de ler para aprender ou somente ler para se entreter.</p> <p>Algumas trazem artigos de interesse da criança ou fazem referência a assuntos que ela esteja aprendendo na escola.</p>
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	<p>Conhecer algumas revistas que trazem conteúdos direcionados a crianças.</p> <p>Reconhecer que podem ler um texto em revista para aprender mais sobre um assunto.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Você pode pegar emprestado na biblioteca da escola ou do bairro algumas revistas para crianças. • Deixe a criança folhear, explorar e se divertir com as partes de que gostar mais. • Discuta com ela uma forma de saber qual é o conteúdo da revista sem ter que folheá-la inteira, chegando na questão do uso do índice (pode estabelecer relação com a exploração de índices feito em livros de textos expositivos). • Leia o índice junto com a criança e escolham um texto para ler em detalhes. • Antes de iniciar a leitura, converse sobre o que a motivou na escolha, o que já sabe sobre o assunto, que informações gostaria de obter ou que curiosidades tem sobre o assunto. <p>Se achar adequado, poderá proceder, no desenvolvimento da leitura, como sugerido no capítulo 2 sobre como ler os textos expositivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a leitura, faça pausas para discutir algum ponto específico, ou analisar a relação entre o que está apresentado

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>no texto e o que apontam algumas imagens. Também resalte informações que confirmem o que ela indicou inicialmente saber sobre o assunto ou uma nova informação que gostaria de saber.</p> <ul style="list-style-type: none">• Após a leitura, converse com a criança sobre o que reconhecem que puderam aprender com a leitura. <p>Caso realize esta atividade várias vezes, com revistas diferentes e assuntos variados, poderá propor à criança dividir a leitura com você, sugerindo que ela leia trechos cada vez mais longos, desafiando assim seu desenvolvimento leitor.</p>
Algumas dicas:	<p>Muitas bibliotecas escolares ou bibliotecas públicas recebem periodicamente revistas para crianças. Caso estejam utilizando essas revistas, incentive que a criança pegue emprestada e considere a periodicidade para acompanhar as publicações atualizadas.</p>
Materiais:	<p>Revistas para crianças ou com temas que podem ser do interesse dela.</p> <p>Algumas revistas que recomendamos disponíveis em papel e <i>on-line</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ciência Hoje das Crianças (www.chc.org.br)- Yoyo (www.yoyozine.com.br)- Recreio (www.recreio.uol.com.br)
Vá além...	<p>É possível pesquisar os sites de revistas variadas (como as indicadas acima) e ler artigos diretamente na tela, ampliando assim as competências leitoras da criança no meio digital, explorando recursos como hiperlinks, hipertextos, animações explicativas do tema etc.</p>

11. LEITURA EXPRESSIVA DE UMA NOTÍCIA

Propósito leitor:	Ler para preparar a apresentação de um texto em público.
Descrição geral:	Ler em voz alta para outras pessoas requer uma preparação prévia. Nesta atividade, a criança escolhe uma notícia e a lê, com preparação prévia, diante do voluntário.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	<p>Explorar jornais e selecionar uma notícia de interesse para compartilhar com alguém.</p> <p>Ler expressivamente uma notícia.</p> <p>Expor argumentos: as razões pelas quais escolheu a notícia.</p> <p>Formular uma opinião sobre a notícia.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Leve vários jornais e deixe a criança folheá-los livremente com a tarefa de selecionar uma notícia que desperte seu interesse (evite os jornais que veiculam exclusivamente notícias de violência e, de preferência, inclua também os suplementos destinados às crianças). • Explique que a proposta é que ela escolha uma notícia que avalia ser interessante para ler em voz alta para você. <p>Nesse momento, pode conversar com ela sobre quais conteúdos são comuns em jornais, como notícias, artigos, cartas do leitor, editoriais, classificados, horóscopo, previsão do tempo, tirinhas, classificados. Comece sempre buscando saber o que ela já sabe e parta daí para ampliar seus conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Focando nas notícias, dê tempo para que ela leia silenciosamente algumas, integralmente ou pela manchete e título auxiliar, para sua escolha. • Após a escolha, dê tempo para ela preparar a leitura em voz alta. • Desde o princípio, explique que gostaria que ela justificasse por que escolheu a notícia e espera que ela dê sua opinião a respeito do assunto ao final da leitura. • Durante a preparação, acompanhe verificando se poderá auxiliar a criança em algum aspecto, como explicando alguns

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>recursos utilizados em textos jornalísticos, como a indicação da idade, a referência a notícias anteriores ou a forma de ler as legendas e observar as imagens que acompanham a notícia, se for o caso.</p> <ul style="list-style-type: none">• Durante a leitura, preste atenção e faça comentários sobre o assunto da notícia, se julgar relevante.• Ao final, peça para que exponha a justificativa da escolha e a opinião sobre a notícia. Comente ressaltando os aspectos positivos e dando dicas de como pode melhorar (se for o caso). Também é interessante que exponha a sua opinião a respeito da notícia, estabelecendo relação com a opinião da criança.
Algumas dicas:	<p>Não tenha pressa ao realizar a atividade. A leitura em voz alta requer um bom preparo.</p> <p>Não proponha esta atividade enquanto avaliar que a criança não se sente segura para ler em voz alta sozinha. Mas não deixe de apostar na capacidade dela.</p>
Material:	<p>Jornais diversos, incluindo suplementos dedicados às crianças.</p>
Vá além...	<p>Caso a criança se envolva com essa atividade, você pode sugerir que ela busque notícias em jornais a que tiver acesso no dia a dia (se puder) e traga para ler em voz alta para você em outras sessões. Isto pode se configurar como uma prática de leitura e de interesse em se atualizar com as notícias veiculadas nos jornais, além de estimular que leia e se aprimore ainda mais.</p> <p>No momento em que compartilham as opiniões sobre o que foi lido, pode ser gravado no celular e depois assistir juntos o que indicaram, analisando o que foi comum, o que foi diferente e ainda o que mudariam sobre o que falaram. Isso pode ser bem divertido, além de instrutivo!</p>

12. LEITURA DE TEXTO EXPOSITIVO: IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS

Propósitos leitores:	Ler para aprender.
Descrição geral:	<p>Quando temos o propósito de ler para aprender, colocamos em jogo muitos comportamentos típicos de leitores, entre eles, grifar partes do texto que achamos mais relevantes para o objetivo que queremos atingir com a leitura, para retomarmos com facilidade, ou ainda escrever palavras-chave ao lado de trechos do texto, que ajudam a organizar as ideias principais ali tratadas.</p> <p>Esses procedimentos podem ser aprendidos e assim apoiar a aprendizagem a partir da leitura.</p> <p>Observação: outros procedimentos utilizados ao ler para aprender: produzir resumos, esquemas, mapas conceituais...</p>
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	<p>Identificar as ideias mais importantes explícitas em um texto expositivo.</p> <p>Apropriar-se de comportamentos leitores de ler para aprender.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Selecione um texto como do exemplo (Anexo 12). <p>Observação: Para que a leitura seja interessante para a criança, tente levantar previamente os temas sobre os quais ela gostaria de saber mais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explique que a proposta é que leiam o texto para aprender mais sobre um tema (no caso de nosso exemplo, o nono planeta do sistema solar). • Verifique o que ela já sabe sobre o assunto e o que gostaria de saber (você poderá seguir o procedimento sugerido no capítulo 2 para leitura de textos expositivos). • Explique que ao lermos um texto para aprender sobre um assunto, é comum seguirmos alguns procedimentos, como ler mais de uma vez, grifar partes do texto que avaliamos ser relevantes, destacando-as do restante, de forma a facilitar

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>a retomada do assunto ou escrever palavras-chave ao lado de trechos do texto que ajudem na organização do conhecimento. Informe que na atividade colocarão em jogo esses procedimentos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Faça uma primeira leitura para que a criança possa conhecer o conteúdo do texto. Em seguida, retorne ao início e juntamente com ela decidam que partes avaliam ser relevantes de cada parágrafo. Depois, voltem a cada parte destacada e juntos decidam que palavras poderiam sintetizar a ideia apresentada naquele parágrafo.• Ao final, solicite que ela comente as ideias principais que o texto apresenta e o que ela pode aprender sobre o assunto.• Também analisem o procedimento que realizaram e pergunte a opinião dela a respeito, se reconhece que ele pode ajudá-la em situações de leitura na escola.
Algumas dicas:	<p>À medida que forem avançando no texto, também podem ir comprovando as hipóteses que haviam feito no princípio ou formular outras novas.</p> <p>Também ao final do texto pode ocorrer que novas perguntas/curiosidades sejam levantadas. Isso pode ser um bom caminho para novas situações de ler para aprender.</p>
Material:	Textos expositivos semelhantes ao do Anexo 12 da ficha.
Vá além...	Caso a criança esteja realizando leituras para aprender na escola, sugira que tente proceder como fizeram nessa leitura, grifando partes importantes do texto e identificando as ideias principais com palavras-chave.

Anexo ficha 12:
Leitura de texto
expositivo:
identificar as
ideias principais

Texto: O nono planeta, revista Ciência Hoje das Crianças (versão on-line).

Disponível em: <<http://chc.org.br/o-nono-planeta/>>.

Acesso em:



O nono planeta

Cientistas afirmam que o Sistema Solar tem mais um componente, muito além de Netuno

NOTÍCIAS - 01-02-2016 ASTRONOMIA IMPRIMIR PDF

O Sistema Solar tem oito planetas. Verdade? Talvez não. A CHC já tinha comentado a **possibilidade de termos outros vizinhos para além de Netuno**, mas este mês os astrônomos resolveram voltar ao assunto. Eles anunciaram que provavelmente existe um nono planeta em nosso sistema!



O possível novo planeta está muito distante do Sol. (ilustração: Caltech/ R. Hurt/ IPAC)

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

Ele deve ter aproximadamente três vezes o tamanho da Terra e massa dez vezes maior. Possivelmente, é parecido com Netuno. Mas está muito, muito mais longe do Sol – para você ter uma ideia, sua órbita está entre 300 e 1.000 vezes mais distante do astro-rei que a Terra. Para dar uma volta em torno do Sol (coisa que nós, terráqueos, fazemos em 365 dias), ele levaria certa de 20 mil anos terrestres!

Sabem como o planeta foi descoberto? Pelas esquisitices da órbita de outros corpos recentemente encontrados, que viajam em torno do Sol a uma distância muito maior do que Plutão. Pelo caminho que percorrem, seria muito provável que estivessem acompanhando um planeta bem maior que eles.

Os astrônomos fizeram cálculos matemáticos de como deveria ser o planeta para justificar a órbita desses outros corpos celestes. Então, chegaram à conclusão de que nosso vizinho distante deve ser assim, grandão e muito pesado.

Na verdade, ninguém sabe ainda se o nono planeta realmente existe, e nem como vamos conseguir observá-lo tão cedo, já que está muito, muito distante. Mas tem muita gente torcendo para que o planetão seja real e devolva ao Sistema Solar o número de nove planetas.

Agora, sabe o que é mais curioso nessa história? Um dos dois cientistas que descobriram este possível planeta é exatamente o que mais brigou para que **Plutão fosse rebaixado e deixasse de fazer parte da categoria** dos planetas! Parece que ele achou uma forma de compensar isso... O que você acha?



Eder C. Molina, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências

Atmosféricas / Universidade de São Paulo

Geofísico, apaixonado pelas Ciências da Terra e do Universo. Adora aprender mais sobre todas as coisas e receber e-mails do pessoal que lê a CHC! O endereço é eder@iag.usp.br.

13. LEITURA DE TEXTO EXPOSITIVO: CONHECENDO A ESTRUTURA E ELEMENTOS PARATEXTUAIS⁴

Propósitos leitores:	Ler para aprender.
Descrição geral:	<p>Como exposto na atividade 12, o propósito de ler para aprender implica comportamentos leitores que apoiam a apropriação do tema em estudo. Aliado a isso, conhecer algumas características dos textos expositivos (usados para esse propósito) pode ajudar a criança a compreender melhor o conteúdo tratado.</p> <p>Ampliar seus conhecimentos sobre a estrutura de apresentação de conteúdos normalmente utilizada nesses textos e os elementos paratextuais presentes que complementam as informações pode ser fundamental à sua autonomia para continuar aprendendo.</p>
Duração aproximada:	60 minutos
Objetivos:	<p>Informar-se sobre determinado assunto a partir de um texto expositivo.</p> <p>Conhecer a estrutura e elementos paratextuais de um texto expositivo: títulos, subtítulos, fotos, legendas, desenhos, esquemas.</p>
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Assim, como já apresentado em outras propostas de leitura com o propósito de ler para aprender, é importante selecionar um texto de um tema que é de interesse da criança. Caso seja possível vincular com algum tema que já tenha conversado com a criança e saiba antecipadamente quais são suas curiosidades a respeito, pode ajudar na seleção do tema e texto. • Antes de começar a ler, proceda como sugerido no capítulo 2 sobre a leitura de textos expositivos. Ative os conhecimentos

³Elementos paratextuais são os que compõem os textos e que auxiliam na apresentação do conteúdo, como por exemplo: negritos, sublinhados, enumerações, quadros, legendas, título, subtítulos, resumos, citações, referências existentes num texto etc.

prévios da criança, solicitando que ela exponha o que já sabe sobre o assunto e o que gostaria de saber.

- Normalmente um texto expositivo traz - como nos exemplos do Anexo 13 - textos escritos, imagens e esquemas que complementam a informação.

Ao longo da leitura, abra espaço para comentários da criança sobre o tema, relacionando com o que ela indicou inicialmente ou sobre algo que chamou a atenção.

- Ao ler, chame a atenção para:
 - **título e subtítulos:** leia ou peça que ela leia e conversem sobre o que pensam que o texto seguinte vai tratar. Analisem a relação entre o título e o subtítulo e explique a ela qual a função dessa divisão;
 - **imagens e legendas:** em alguns textos há referência para que seja analisada a imagem apresentada, por complementar a explicação. Pare e analise interpretando os dados e discutindo como complementa a informação escrita;
 - **esquemas, gráficos e tabelas:** caso o material tenha algum desses recursos, avalie qual o melhor momento de analisar os dados e converse com a criança sobre suas informações, de maneira que isso amplie a informação que estão obtendo sobre o tema.
- Ao final da leitura, retomem o que haviam apontado inicialmente e analisem o que puderam aprender com a leitura. Também abra espaço para que a criança comente o que pode aprender sobre a forma de apresentação e estruturação de informações no texto expositivo e avalie o quanto ela pode compreender disso.

Algumas dicas:

Há textos que utilizam muitos recursos ao mesmo tempo: esquemas, imagens e legendas, gráficos, tabelas... Caso tenha oportunidade de realizar esta atividade diversas vezes, você poderá selecionar textos que apresentem esses recursos não todos de uma vez, de maneira que a criança se aproprie de forma gradativa.

Lembre-se de que a apropriação da estrutura e do funcionamento do texto expositivo está a serviço de compreender melhor

	<p>o conteúdo. Assim, não se limite a explicar a função, mas explique de maneira que a criança entenda de que forma eles colaboram com o conteúdo apresentado.</p>
Material:	<p>Textos expositivos que apresentem estrutura e elementos que serão analisados (como no exemplo do Anexo 13).</p>
Vá além...	<p>Caso tenha a oportunidade, poderá levar algumas enciclopédias ou revistas de textos expositivos (exemplo: <i>Ciência Hoje</i>, <i>Super Interessante</i>, <i>Geográfica Universal</i>) e possibilitar que a criança veja como os textos são apresentados em seus suportes. Se ela se interessar, e você puder emprestar a ela, poderá ser uma boa oportunidade de a criança levar para casa e ter outros momentos de leitura autônoma.</p>

14. LEITURA DE UM TEXTO INSTRUCIONAL

Propósito leitor:	Ler para seguir instruções.
Descrição geral:	Um propósito de leitura muito frequente na vida das pessoas é ler para atuar com base ou a partir de instruções e orientações (ler manuais para fazer funcionar equipamentos, ler uma receita culinária para a preparação de um alimento, ler as regras para poder jogar...). A criança pode desenvolver sua competência leitora, tendo oportunidade de realizar algumas dessas leituras. Neste caso, propomos a leitura de um texto instrucional para a realização de um experimento (exemplo no Anexo 14).
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Reconhecer as características de um texto instrucional. Compreender como seguir as instruções apresentadas em um texto.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none">• Selecione um texto instrucional como apresentado no exemplo do Anexo 14. Prepare os materiais necessários e leve para a sessão de leitura.• Explique para a criança que farão um experimento seguindo as orientações de um texto.• Antes de iniciar, pergunte a ela se já leu algum texto instrucional, se conhece um exemplo.• Mostre o texto e converse se ela percebe alguma diferença entre outros textos que já leu - contos, textos expositivos, poemas -, chamando a atenção para a forma do texto. <p>Explique, se for necessário, que normalmente esse tipo de texto tem uma forma em que apresenta, na maior parte das vezes, frases mais curtas que indicam as ações que devemos seguir e, em alguns casos (como experimentos e receitas culinárias), trazem uma lista de materiais logo no início. Outra característica comum nesses textos é o uso de imagens que explicam o que está sendo orientado a ser realizado.</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Entregue o texto e proponha que leiam juntos. Avalie o que é possível propor que a criança leia e as partes que você considera melhor estar sob sua responsabilidade. <p>Nunca perca de vista a possibilidade de propor que a criança - se for ler sozinha - possa explorar o texto inicialmente e ler em silêncio antes de ler em voz alta para você.</p> <ul style="list-style-type: none">• É muito comum, em situações do dia a dia, que leiamos o texto uma primeira vez para conhecer o que apresenta e, na sequência, lermos pausadamente seguindo as instruções. Você pode propor a realização desse procedimento também.• Na leitura sobre os materiais, peça para que a criança cheque se tudo o que indicam foi providenciado.• Na sequência, solicite que ela leia cada orientação e ambos realizem o que é sugerido.• Ao final, além de se divertirem com os resultados do experimento, conversem também sobre essa experiência de leitura. Você pode sugerir que a criança comente o que lhe trouxe dificuldades ou o que considerou fácil, e propor a comparação com outras leituras.
Algumas dicas:	<p>Como os textos instrucionais podem ser apresentados em diferentes formas, regras de jogos, manuais de instrução, receitas culinárias... você poderá realizar essa proposta, adaptando esses diferentes textos.</p> <p>Variando os textos, você amplia os conhecimentos da criança. Pode levar um jogo e ler com ela as regras para jogarem juntos, ou compartilhar com ela uma receita culinária de que gosta muito e que ela poderá fazer em casa.</p>
Material:	Textos de instruções, como o exemplo do Anexo 14 da ficha.
Vá além...	<p>Apresente para a criança bons sites na internet que apresentam textos instrucionais.</p> <p>Algumas sugestões: Ciência Hoje das Crianças: http://chc.org.br/?s=experimentos UOLCrianças: http://criancas.uol.com.br/atividades/experiencias/ Mister Maker: www.mistemaker.com</p>

**Anexo ficha 14:
Exemplo de texto
instrucional****Vulcão em erupção**

http://criancas.uol.com.br/album/passoapasso_vulcao_erupcao_album.jhtm

Os vulcões são fendas (buracos) que têm contato com o centro da Terra. O magma, que é uma mistura de gases e rochas do interior do vulcão, quando sai do vulcão e entra em contato com a superfície do planeta, é chamado de lava e pode escorrer do vulcão em alta temperatura, queimando tudo por onde passa.

A erupção vulcânica pode arremessar lava a muitos quilômetros de altura e colocar em risco as pessoas que moram próximas a vulcões ativos.

Vira e mexe, a gente vê na TV que algum vulcão por este mundo afora entrou em erupção. Esses gigantes enfurecidos são poderosos personagens da natureza. Que tal simular uma erupção em casa e sem correr nenhum perigo?

Materiais:

Você vai precisar de:

- Argila;
- 1 copo pequeno descartável;
- 2 colheres de chá de bicarbonato de sódio ou fermento de bolo;
- Um pouco de vinagre;
- Detergente;
- Corante alimentício líquido nas cores vermelha e amarela ou colorau;
- 1 bacia grande de plástico.



1º passo:

Modele o seu vulcão de argila em volta do copo plástico e coloque-o dentro da bacia de plástico.

O copinho tem de ficar na parte de cima do vulcão e vai representar a cratera dele.

**2º passo:**

Coloque duas colheres de chá de bicarbonato de sódio ou fermento de bolo dentro do copo, que agora é a cratera do vulcão.

Em seguida, acrescente algumas gotas de corante alimentar e de detergente dentro do copo. Espere.



VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

3º passo:

Agora é hora da erupção: acrescente vinagre aos poucos e veja o vulcão entrar em atividade!



O que acabou de acontecer foi uma reação química entre o vinagre e o bicarbonato de sódio. Nessa reação, é liberado um gás chamado gás carbônico, o mesmo que você elimina na respiração.

O detergente usado é para fazer mais espuma, que simula a lava do vulcão, e o corante é para deixar colorido.



15. CONHECENDO MUSEUS NA INTERNET

Propósito leitor:	Ler para obter informação geral.
Descrição geral:	Muitos museus brasileiros e do mundo todo oferecem na internet o recurso de visita virtual a suas coleções. Explorar esses espaços pode ajudar a desvelar um mundo desconhecido da cultura e das artes, além de possibilitar a qualificação da navegação das crianças nos meios digitais.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Incentivar a exploração de espaços virtuais que permitam acesso aos bens culturais. Aprender a pesquisar informações em museus virtuais. Aprender sobre os acervos de alguns museus espalhados pelo Brasil e pelo mundo.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Inicie conversando com a criança sobre o que ela sabe sobre museus. Se já foi em algum, o que ela pensa que deve existir neles... enfim, ative os conhecimentos dela sobre o assunto e incentive que arrisque a colocar em jogo o que pensa sobre isso. • Comente com ela sobre os diferentes museus que você conhece, ou sobre os que pode visitar pessoalmente. Dê seu depoimento sobre a relevância destes espaços culturais, indicando como é importante que todas as pessoas tenham acesso a eles. • Explique que mesmo que não possamos ir pessoalmente, hoje em dia é possível “entrar” (visitar/conhecer) nos museus virtualmente, por meio das tecnologias digitais. • Mostre as opções de museu que você selecionou e pergunte a ela em qual gostaria que entrassem naquele dia (isso pode ser feito em diversas sessões com entradas em diferentes museus). • Siga os caminhos que você planejou, leia alguns textos disponíveis e solicite que a criança também leia alguns textos. • À medida que percorrem o museu, explique a ela como funcionam os menus disponíveis, como pode ser selecionado o que ver, e principalmente mostre a amplitude

VOLUNTÁRIO

Você também pode fazer muito pela leitura

	<p>de possibilidades que permitem voltar inúmeras vezes para conhecer tudo o que é oferecido.</p> <ul style="list-style-type: none">• Sobre o conteúdo disponível no museu, focalize em alguns conhecimentos sobre o acervo disponível, para que a criança obtenha alguma informação relevante sobre o tema.• Ao final, conversem sobre essa proposta e, se acharem conveniente, planejem novas “viagens” para outras sessões.
Algumas dicas:	<p>Como a navegação na internet nos permite percorrer diferentes caminhos, no momento do planejamento dessa atividade, registre os percursos que vai realizar com a criança, de maneira que possam apreciar ao máximo o que você selecionou. Isso não significa que não possa seguir sugestões dadas pela própria criança no momento da visita virtual, mas garante que não percam tempo buscando temas interessantes.</p> <p>É muito importante que você conheça bem o museu antes da sessão de leitura que será apresentado à criança para que possa explorar da melhor maneira.</p>
Materiais:	<p>Computador com acesso à internet para a visita virtual.</p> <p>Algumas sugestões de museus que podem ser acessados virtualmente:</p> <ul style="list-style-type: none">- No Brasil: MAM - Museu de Arte Moderna: http://mam.org.br/colecao/ Inhotim: www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras-e-galerias-permanentes Museu Casa de Portinari: http://museucasadeportinari.org.br/visite-o-museu/visita-virtual-2 Museu virtual de instrumentos musicais: http://mvim.ibict.br/- No mundo: Louvre - Paris/França: www.louvre.fr/en/visites-en-ligne Museu Britânico - Londres/Inglaterra: www.britishmuseum.org/research/collection_online/search.aspx Museu da infância - Londres/Inglaterra: http://www.vam.ac.uk/moc/ Museu da Criança - Frankfurt/Alemanha: http://kindermuseum.frankfurt.de/

Vá além...

Caso tenha oportunidade, você poderá levar para a sessão alguns materiais impressos disponíveis nos museus. Isto pode permitir que vejam; tanto virtualmente quanto impresso, alguns elementos do acervo, possibilitando boas conversas sobre as diferenças de possibilidades de visualização e de conhecimento.

16. EXPLORANDO UMA REVISTA DIGITAL

Propósitos leitores:	Ler para se divertir. Ler para obter uma informação geral.
Descrição geral:	É importante que as crianças aprendam a pesquisar informação em diferentes plataformas e formatos, sejam eles virtuais, sejam analógicos. Explorar e ler com elas uma revista digital para crianças pode ser uma maneira de explicar como acessar dados, selecionar informações e ler em tela, situação bastante distinta da leitura em papel.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Pesquisar e localizar informações em revista digital. Interessar-se por ler em tela.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none">• Selecione antecipadamente uma revista digital com conteúdo que possa ser de interesse das crianças.• Para iniciar, pergunte para a criança se já ouviu falar em revista digital e se já leu alguma. Converse a respeito e explique a proposta da atividade.• Abra com ela o site da revista digital que vão ler.• Peça que ela leia alguns textos na tela e a apoie, caso avalie ser necessário.• Explore as opções e pergunte se ela sabe do que se trata. Vá explicando à medida da necessidade.• Proponha que entrem em alguma das opções (poderá sugerir o que preparou inicialmente e depois abrir para a escolha dela) para saber mais o que pode ser encontrado. Explique que a ideia é que tenham uma visão geral e possam escolher algo para ler com mais atenção e saber do que se trata.• Após a exploração, escolham o texto a ser lido.• Solicite que ela leia em voz alta e, se for necessário, divida com ela a leitura em partes ou apoie a leitura dela. <p>Caso haja o uso de recursos como hiperlinks, hipertextos ou animações, explique como funcionam e avaliem quando será o melhor momento de acessá-los, pois isso é fundamental durante uma leitura em meio digital, para</p>

	<p>que não se perca o “fio da meada” na diversidade de possibilidades que se abrem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Após a leitura, abra espaço para conversarem sobre dois aspectos:<ul style="list-style-type: none">- as informações que puderam obter nessa leitura;- as diferenças e semelhanças entre a leitura em meio digital e em impressos e as opiniões de vocês a respeito.
Algumas dicas:	<p>Como a navegação na internet nos leva a caminhos diversos, durante o seu planejamento, selecione algumas seções da revista que gostaria de garantir que a criança lesse. Mas não deixe de dar espaço para que ela tome decisões, e sigam caminhos sugeridos por ela.</p> <p>Para ler o texto selecionado, assim como se procedeu na leitura de textos expositivos impressos, você pode conversar com ela sobre o que imagina que o texto vai tratar, o que sabe sobre o assunto, quais as suas curiosidades...</p> <p>No momento da escolha do que ler, ajude a criança a não escolher logo a primeira sugestão, ensine-a a ir pesquisando até encontrar o que for mais interessante ou relacionado ao seu objetivo de busca.</p>
Materiais:	<p>Computador com acesso à internet para leitura da revista digital.</p> <p>Sugestões de revistas digitais: Ciência Hoje das Crianças: http://chc.org.br/ Mundo de Bartô: http://bartoitaucultural.org/ Yoyo: www.yoyozine.com.br</p>
Vá além...	<p>Um dos grandes problemas que se encontram no uso das informações da internet está relacionado à avaliação das informações disponíveis. Discutir e explicar como comparar informações, criar critérios para escolha de sites (confiáveis, ligados a instituições públicas, como universidades ou órgãos governamentais, ou ainda instituições privadas reconhecidas pela seriedade) podem ser importantes para autonomia de acesso e aprendizagem da criança.</p>

17. KARAOKÊ: CANTAR ACOMPANHANDO A LETRA DA MÚSICA

Propósito leitor:	Ler para se divertir.
Descrição geral:	<p>Memorizar letras de música é uma atividade apreciada por muitas pessoas, sem limite de idade. Cantar seguindo a letra da música é uma forma bastante eficiente, principalmente quando se trata de um karaokê.</p> <p>Além disso, ajustar o que se sabe que está escrito com o que está escrito pode ajudar nos avanços das competências leitoras da criança, de forma muito divertida: cantando!</p>
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Ler letras de música para cantar.
Desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none">• Selecione algumas músicas para compartilhar com a criança e prepare o meio digital para que possam brincar de karaokê.• Inicie perguntando se ela sabe o que é karaokê e se já brincou alguma vez.• Explique que preparou essa atividade e selecionou algumas músicas, mas que ela pode indicar o que gostaria de cantar.• Explique como funciona e como prosseguirão:<ul style="list-style-type: none">- você lê a letra em voz alta (dando um modelo de entonação), enquanto a criança “acompanha a leitura” apenas com os olhos;- depois você pede para a criança fazer a mesma coisa (vocês também podem ler um parágrafo cada um);- na sequência, podem ouvir a música e ir acompanhando com o texto;- finalmente, caso se animem, podem cantar juntos, e se ela quiser, deixe que cante e leia sozinha a música.• Ao final, conversem sobre essa atividade. Provavelmente, ela tem tudo para ser um sucesso!
Algumas dicas:	Além de ler a letra da música na tela para cantar no karaokê, você pode entregar uma cópia da letra da música para a criança poder levar para casa e cantar em outros momentos que quiser.

	<p>Nem sempre o que está disponível na internet pode ser considerado de qualidade.</p> <p>Selecione com critério as músicas que vai levar para a criança. Uma boa medida é considerar como você pode colaborar para ampliar seu repertório, levando o que ela não tem acesso no seu dia a dia.</p>
Material:	<p>Computador com acesso à internet para acompanhamento da letra da música e com saída de som.</p> <p>Há aplicativos disponíveis para uso em karaokê.</p> <p>Algumas sugestões de repertório musical para as crianças: <i>Palavra Cantada</i> <i>Adriana Partimpim</i> <i>Pato fu</i> (CD Música de Brinquedo) <i>Pequeno Cidadão</i></p> <p>Outros indicados na atividade 9 poemas.</p>
Vá além...	<p>Caso a criança esteja muito tranquila para cantar em português, você pode arriscar e sugerir cantar algumas clássicas em outros idiomas, como inglês ou espanhol.</p> <p>Não há necessidade de restringir o acesso das crianças a músicas infantis. Podem ser apresentados outros repertórios, considerando a qualidade e também as oportunidades de acesso a algo que não é do cotidiano. Algumas sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none">- Emicida- Criolo- Nando Reis- Maria Gadú- Caetano Veloso- Elis Regina- Almir Sater

18. ATÉ ONDE CHEGAMOS? UMA CONVERSA SOBRE A TUTORIA

Propósitos leitores:	Ler para se divertir. Ler para preparar a apresentação de um texto em público.
Descrição geral:	Ao concluir o projeto, é interessante ouvir a opinião da criança a respeito do percurso que trilharam juntos e conhecer sua avaliação sobre como isso ajude no seu desenvolvimento como leitora. Também é muito importante para a criança ter consciência da sua opinião a respeito do desenvolvimento dela. Assim, trocarem as impressões e falar sobre como iniciaram, os progressos realizados e quais os desafios futuros é uma boa forma de se despedirem.
Duração aproximada:	30/40 minutos
Objetivos:	Ler em voz alta. Refletir sobre o percurso realizado e avaliar conquistas e desafios.
Desenvolvimento:	<p>Na última sessão do projeto, você pode ler o mesmo texto que leu no primeiro encontro. Esse pode ser um bom gancho para falar de tantas mudanças ocorridas nesse caminho.</p> <p>Caso considere adequado, no penúltimo encontro poderá sugerir que a criança também prepare uma leitura que gostaria de realizar em voz alta para você.</p> <p>Como em uma troca de presentes - bastante representativo desta tutoria em torno da leitura -, você oferece uma leitura a ela e ela a você.</p> <p>Abra espaço para uma conversa sobre as atividades que fizeram, podem retomar materiais utilizados, observar anotações, olhar livros e textos, tendo uma visão geral do que viveram nessas sessões de leitura.</p> <p>Conclua fazendo uma síntese de onde partiram, o que desenvolveram e onde chegaram. Saliente os pontos positivos e os desafios estimulantes que ela ainda poderá vivenciar no percurso de um desenvolvimento constante.</p>

Algumas dicas:

Sem pressa, em um clima de calma e confiança, possibilite que guardem na memória tudo que puderam viver nessa tutoria.

Materiais:

Materiais utilizados (mais relevantes) nas sessões para lembrarem e terem uma visão geral do que realizaram.

Mapeando as propostas

Apresentamos a seguir uma tabela com a lista de atividades sugeridas e os propósitos de leitura correspondentes. Você poderá utilizá-la para analisar como tem garantido a diversidade de possibilidades ao longo das sessões.

Propósitos de leitura:

- a.** Ler para obter uma informação específica;
- b.** Ler para seguir instruções;
- c.** Ler para obter informação geral;
- d.** Ler para aprender/saber mais sobre um assunto;
- e.** Ler para se divertir;
- f.** Ler para preparar a apresentação de um texto em público;
- g.** Ler para apreciar a beleza do texto (linguagem escrita, imagens).

Atividades	Propósitos de leitura						
	a.	b.	c.	d.	e.	f.	g.
1. Começando as sessões					X		
2. Leitura de livro-álbum					X		X
3. Leitura de um livro, pedacinho por pedacinho					X		X
4. Livros de ficção e não ficção			X	X			
5. Explorando os livros de textos expositivos: os sumários	X			X			
6. Leitura de parlendas					X		X
7. Leitura de histórias em quadrinhos					X		
8. Leitura de adivinhas					X		
9. Leitura de poemas					X		X
10. Leitura de artigos de revistas				X			
11. Leitura em voz alta de uma notícia						X	
12. Leitura de texto expositivo: identificação de ideias principais				X			
13. Leitura de texto expositivo: conhecendo a estrutura e os elementos paratextuais				X			
14. Leitura de texto instrucional		X					
15. Conhecendo museus na internet			X				
16. Explorando uma revista digital			X		X		
17. Karaokê: cantar acompanhando a letra da música					X		
18. Até onde chegamos? Uma conversa sobre a tutoria					X	X	



Iniciativa:

